

## **DVD – GRAVAÇÃO 23/02/2005**

### **ARGUIDO – CARLOS PEREIRA CRUZ**

*Continuação de declarações do Arguido  
Carlos Pereira Cruz.*

#### **Juiz Presidente**

Sr. Dr. Pinto Pereira, quando quiser, começar a instância.

#### **Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz na sequência da sessão do julgamento de ontem, ou de segunda-feira, e enquanto mandatários da Casa Pia de Lisboa e os demais Assistentes, constituídos nestes Autos sentimos de necessidade de ver, hoje, por ser antes de propriamente o interrogatório, um pequeno enquadramento das razões que ... fundamentar as questões que vamos colocar em audiência o Arguido Carlos Cruz. Queria muito brevemente pedir duas coisas, Carlos Cruz é uma figura pública que ao longo dos anos conquistou o país, é um profissional da comunicação inegavelmente, à nossa geração, tal como a tantas outras, marcou-nos de uma forma significativa, como uma imagem de marca na nossa televisão, foi pois com surpresa para muitos vê-lo envolvido, tal como outras figuras públicas, neste processo, o Arguido exigiu em audiência que se fizesse justiça e é mesmo por isso que os Assistentes entendem ver colocar todas as questões que são susceptíveis de contribuir para essa mesma justiça e a demonstração do envolvimento do Arguido nos factos de que se encontra acusado, e pronunciado tendo em conta especialmente os depoimentos que irão ser prestados, ao longo do julgamento, pelas próprias vítimas, tendo em conta ainda depoimento já prestados por outros co-arguidos, como é o caso do Carlos Silvino e que além disso têm resultado as contradições e das respostas implícitas evidenciadas pelo Arguido durante as sessões de julgamento, portanto a leitura dos autos, resulta a haver inequívoco envolvimento do Arguido nos factos que se encontram referidos nos próprios autos e que se prendem com o abuso sexuais de menores. Foi acusado e a seguir foi pronunciado, estão em relação a si em causa seis crimes, cinco de abuso sexual de crianças e um de actos homossexuais com adolescentes, são crimes que revestem objectivamente, indiscutível gravidade, sendo que estes crimes são contornados, para além do modo que directamente os determina, por razões que tem a ver com dinheiro, existem fluxos de pagamentos como contra partida de entregas de miúdos, e resultantes da sua exploração sexual, chegou a falar-se da produção de vídeos com crianças que envolvem quantias

---

significativamente elevadas, é por isso que temos que confrontar este Arguido com questões que entre outras permitem perceber qual a razão de ser depósitos, pagamentos, transferências e transacções de quantias anormalmente elevadas de dinheiro, a maior parte delas efectuadas em numerário, o que se compreende apenas quando se pretende pagar o rasto de dinheiro que não é limpo, entendemos portanto que se impunha esta explicação e acrescentar que não está aqui em causa qualquer curiosidade, mórbida, por parte dos Assistentes, relativamente aos contornos pessoais da vida do Arguido que integralmente respeitamos mas sim a procura da verdade, e posto isto Sr.<sup>a</sup> Juiz, estamos em condições de continuar o interrogatório.

**Juiz Presidente**

Muito obrigado Sr. Doutor.

**Advogado**

Obrigado.

**Juiz Presidente**

Peço-lhe só o seguinte, mesmo depois dessa explicação de alguma circunstância eu precisar de enfim, de algum fio condutor de algum abuso o Sr. Doutor dê-me essa explicação porque pode acontecer de facto, eu não ... entenda desde logo o objecto ...

**Advogado**

Sim, farei Sr.<sup>a</sup> Juiz.

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor pode prosseguir a instância se faz favor.

**Advogado**

Eu ... eu dispenso a contra alegação.

**Juiz Presidente**

Obrigado Sr. Doutor, também entendi que não haveria lugar a ela, e que o Sr. Doutor ... os Srs. Doutores entenderiam esta declaração fase aos princípios processuais que enforma o processo penal, em sítios constitucionais, e do princípio que preside a este ... a qualquer julgamento. Sr. Doutor esclarecimentos?

**Advogado**

---

Sr.<sup>a</sup> Juiz, se o Arguido se lembra em 20 (vinte) de Junho de 1999 (mil novecentos e noventa e nove), às 18:10 (dezoito e dez) na Avenida da República, de terem sido depositados, em notas, 9.450 (nove mil quatrocentos e cinquenta) contos, na conta do BCP, do Arguido com o número, 2282993 (dois, dois, oito, dois, nove, nove, três), questão que lhe foi afluída a semana ... a sessão passada, e faltava o confronto directo com as folhas dos Autos, Fls. 1217 constantes do Apenso ABA A, pasta 4. Queria que V. Excelência antes de mais confrontasse.

**Juiz Presidente**

Exacto Sr. Doutor, na altura referiu 1217 dos Autos e era ...

**Advogado**

Exactamente, era a questão do NAT, que de facto uma vez analisada, de modo verifica-se que tem erros grosseiros, e lamentáveis, e que foram supridos.

**Juiz Presidente**

ABA 7 ... não, ABA A.

**Advogado**

ABA pasta 4, Fls. 1217.

**Juiz Presidente**

Esta folha. Sr. Carlos Pereira Cruz, vai ser confrontado com um documento que é Fls. 1217 ABA ... do Apenso ABA A pasta 4, um talão de depósito do BCP em ... em ... tem cá em cima a data, 25/10/99 (vinte e cinco do dez de noventa e nove). O Sr. Doutor tinha dito 20/06 (vinte do seis), só se eu estou a ver mal. 25/10 (vinte e cinco do dez). Pois, pois, o depósito está a 25/10 (vinte e cinco do dez), só confirmar ó Sr. Doutor, pode haver lapso da data, é, é Sr. Doutor, que às vezes pode ter ... é, é. 25/10 (vinte e cinco do dez), Sr. Carlos Pereira ... eu vi em cima, mas posso ter visto mal a referência. Pois, na última sessão o Sr. Doutor referiu 20/06 (vinte do seis), se calhar no NAT estará ... pode estar errado.

**Advogado**

É, mas é 25/10 (vinte e cinco do dez).

**Juiz Presidente**

25/10 (vinte e cinco do dez). O Sr. Doutor tinha pedido ...

---

**Advogado**

99 (noventa e nove), 99 (noventa e nove) ...

**Juiz Presidente**

Inicialmente dia 20/06 (vinte do seis) ...

**Advogado**

25/10/99 (vinte e cinco do dez de noventa e nove), às 18:10 (dezoito e dez), quantia de 9.450 (nove mil quatrocentos e cinquenta contos) em notas.

**Juiz Presidente**

25/10 (vinte e cinco do dez), este é de 25/10 (vinte e cinco do dez), das fls. 1217. Sr. Carlos Pereira Cruz, o pedido de esclarecimento é, se tem conhecimento deste depósito, caso tenha conhecimento, a que é que diz respeito?

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, se me dá licença, queria aconselhar o meu cliente a não responder a esta pergunta, nem a nenhuma pergunta deste teor, uma vez que esta matéria não consta da Pronúncia, da Acusação, da Contestação, dos Pedidos de Indemnização Cível, não tem a ver com estes Autos, e eu não posso deixar de dizer que ao referir, este conselho que acho que verbero, para não utilizar uma expressão mais dura, esta insistência em matéria que não tem nada a ver com estes Autos, se os Assistentes queriam fazer conexões com o Sr. Carlos Cruz ou a Acusação, com vídeos ou coisas do género, tinham tido ocasião própria para o plasmar, nas Acusações, nos pedidos de indemnização.

**Juiz Presidente**

Sr. Dr. Ricardo Sá Fernandes deu o conselho, deu a justificação do conselho ... a justificação nem tinha que lhe dar, Sr. Carlos Pereira Cruz quer responder?

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado, não respondo a essa pergunta.

**Juiz Presidente**

Próxima questão, Sr. Doutor.

---

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, se ... qual a razão de ser deste depósito e porque é que ... terá sido feito em notas.

**Juiz Presidente**

Já ... eu perguntei, este depósito se tem conhecimento deste depósito, e porque é que foi feito, e caso tenha conhecimento, o que é que foi feito, portanto o pedido de esclarecimento, esse já está.

**Advogado**

Mas pelo menos a questão das notas, porque é que terá sido feito em numerário.

**Juiz Presidente**

Tem conhecimento se foi feito o depósito em notas e caso tenha sido feito em notas, porquê?

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, eu aconselho o meu cliente a não responder a esta pergunta, porque esta matéria não é objecto do processo, portanto não deve ser formulada.

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado e por este assunto não fazer ... ser objecto do processo, eu não respondo.

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, se o Arguido pode explicar uma outra situação ocorrida em 2001 (dois mil e um) e referenciada no Apenso ABA A, pasta 4, salvo erro, fls. 1248 e que se reporta mais concretamente a 20 (vinte) de Setembro de 2001 (dois mil e um), e a um depósito. Portanto o Sr. Carlos Mota, em relação a uma conta pessoal do Arguido do BCP, com o número 2282993 (dois, dois, oito, dois, nove, nove, três), em numerário de 1.500 (mil e quinhentos) contos, se pode explicar esta ... este depósito e a razão de ser do mesmo, ter sido feito em numerário.

**Juiz Presidente**

Obrigada. Vai ser confrontado com o documento de fls. 1248, Apenso ABA pasta 4, que diz respeito a um depósito de 1.500.000\$00 (um milhão e quinhentos mil escudos), em numerário, no dia 20/09/2001 (vinte do nove de

---

dois mil e um), a questão é ... esclarecimento, se tem conhecimento deste ... deste depósito, se tem conhecimento que foi feito em numerário e caso tenha conhecimento, porquê.

**Advogado**

Aconselho o meu cliente a não responder a esta pergunta porque esta matéria não é objecto do processo.

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado e não sendo esta matéria objecto do processo, não respondo.

**Juiz Presidente**

Próxima questão. O Tribunal ... o Tribunal fará as perguntas ... os pedidos de esclarecimento que entender que podem ter alguma relação directa ou indirecta com o processo e manterá a sua declaração, se assim o entender, o aconselhamento do Sr. Doutor ... o seu Ilustre Defensor, o Sr. Dr. Ricardo Sá Fernandes.

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, o dia a seguir, imediatamente a este, 21 (vinte e um) de Setembro de 2001 (dois mil e um), Carlos Cruz deu uma ordem de transferência bancária exactamente deste valor, documento que consta de fls. 1248 do Apenso ABA A, pasta 4. Se confrontado com o documento pode explicar, ou se recorda a razão de ser desta transferência, deste mesmo valor.

**Juiz Presidente**

A transferência está em que documento, a ordem de transferência?

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, 1248 Apenso ABA A, pasta 4.

**Juiz Presidente**

É capaz de estar noutro.

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, voltaremos a esta pergunta, mais tarde ... sendo certo que no entanto que pergunto ao mesmo tempo, se o Arguido se recorda desta transferência, deste valor, de 1.500 (mil e quinhentos) contos, ter ou não a ver com uma coisa

---

que já aqui referiu em audiência, que é o projecto de turismo rural do Alentejo, que ele implementou, no Lavre.

**Juiz Presidente**

Tem ... pode esclarecer o Tribunal se ordenou uma transferência em 21 (vinte e um) de Setembro de 2001 (dois mil e um), desta conta, da 2282993 (dois, dois, oito, dois, nove, nove, três), no valor de 1.500.000\$00 (um milhão e quinhentos mil escudos) e caso tenha ideia de ter feito esta transferência, pode esclarecer ao Tribunal se a fez, se esta transferência teve alguma coisa a ver com o projecto de habitação ou de turismo rural, que referiu ao Tribunal.

**Advogado**

Não tendo esta matéria directa ou indirectamente, próxima ou remotamente alguma coisa a ver com o objecto do processo, aconselho o meu cliente a não responder a esta pergunta.

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado, não respondo a esta pergunta.

**Juiz Presidente**

Próxima questão Sr. Doutor?

**Advogado**

Esta questão, para além do poder monetário, já foi anteriormente referido tem ...

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor ... Sr. Dr. Pinto Pereira ...

**Advogado**

Não, não, não.

**Juiz Presidente**

A próxima questão?

**Advogado**

Não, não.

**Juiz Presidente**

Não, ó Sr. Doutor ...

---

**Advogado**

Eu ia ... eu ia acrescentar outra coisa que é ...

**Juiz Presidente**

Não acrescente Sr. Doutor, não acrescente se faz favor.

**Advogado**

Ao Alentejo.

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor, próxima questão.

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, se se recorda de quanto ... em quanto é que ficou o projecto Alentejo, o lar tento em conta a regularidade de vezes que referiu em audiência, ter que se deslocar lá para pagar ao pessoal.

**Juiz Presidente**

Portanto, quanto é que despendeu?

**Advogado**

Quanto é que despendeu, quando é que começou a obra, tenho ideia que disse em audiência que não a acabou.

**Juiz Presidente**

Neste momento tem uma ideia, de quanto é que despendeu na sua obra, na obra de turismo rural do Lavre, e se confirma o início em fins de 2000 (dois mil) ou 2001 (dois mil e um)?

**Advogado**

Não tendo esta matéria directa ou indirectamente, próxima ou remotamente alguma coisa a ver com o objecto do processo, aconselho o meu cliente a não responder a esta pergunta.

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado não respondo a essa pergunta.

**Juiz Presidente**

Próxima pergunta, Sr. Doutor.

---



**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, porque a questão ontem foi referida pelo Arguido, eu insistia perguntado se os pagamentos em que se referiu em audiência eram feitos ao pessoal em notas ou de qualquer outro modo.

**Juiz Presidente**

Os pagamentos que fez aos seus ... aos funcionários ou às pessoas que trabalhavam na obra que tinha no Lavre, como é que fez estes pagamentos?

**Advogado**

Não tendo esta matéria directa ou indirectamente, próxima ou remotamente alguma coisa a ver com o objecto do processo, aconselho o meu cliente a não responder a esta pergunta.

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado e porque esta matéria não tem a ver com objecto do processo, não respondo.

**Juiz Presidente**

Próxima questão.

**Advogado**

Se pode explicar a existência do processo, em relação a toda a movimentação bancária do Arguido e um único registo de pagamento, relativo ao projecto do Lavre.

**Juiz Presidente**

O projecto do Lavre fazia os pagamentos através de que ... de que conta?

**Advogado**

Não tendo esta matéria nada a ver remota ou proximamente, directa ou indirectamente com o objecto do processo, aconselho o meu cliente a não responder a esta pergunta.

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado, eu não respondo a essa pergunta.

---

**Juiz Presidente**

Próxima questão ...

**Advogado**

A quem é que ao Arguido dava o seu número pessoal de telemóvel.

**Juiz Presidente**

O seu número pessoal de telemóvel, portanto o telemóvel que já informou ao Tribunal que sempre usou com ... como o seu, a quem dava esse número?

**Carlos Pereira Cruz**

A quem dava? A muita gente, a pessoas com que ... que mo pediam e que eu achava que tinham eventualmente razões presentes ou futuras para ter que o usar, o telemóvel por outro lado, foi sendo conhecido muita gente, o envio de ... às vezes mensagens escritas identificava-o, portanto agora dar, dava a pessoas com que eu tinha necessidade de ter qualquer tipo de contacto, desde de amigos, a contactos profissionais.

**Advogado**

Se o Arguido pode justificar um depósito feito em 26 (vinte e seis) de Outubro de 2001 (dois mil e um), às 14:08 (catorze e oito) em numerário, por Carlos Mota, no balcão do BCP, de Campo de Ourique, num montante de 2.000 (dois mil contos) e na conta número 234200293 (dois, três, quatro, dois, zero, zero, dois, nove, três), indiciado no Apenso ABA A pasta 3, fls. 819.

**Juiz Presidente**

26/10/2000 (vinte e seis do dez de dois mil), não ... 26/10/2001 (vinte e seis do dez de dois mil e um), fls. 819, ABA A pasta 3, um depósito de 2.000.000\$00 (dois milhões de escudos), 26 (vinte e seis) ... numerário também. Saber se conhece ... se tem conhecimento deste documento, caso tenha conhecimento, a que depósito diz respeito e o porquê de ter sido feita em numerário?

**Advogado**

Uma vez que esta matéria nada a ver remota ou proximamente, directa ou indirectamente, nada a ver com o objecto do processo, aconselho o meu cliente a não responder a esta pergunta.

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado, não respondo à pergunta.

---

**Advogado**

Se ainda assim se pode explicar porque é ... da necessidade de depósito de 2.000 (dois mil contos) em numerário ...

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor, já estava englobado na resposta e o porquê em numerário.

**Advogado**

Se o Arguido pode justificar ...

**Juiz Presidente**

Englobado na pergunta ... perdão ... e não no pedido de esclarecimento.

**Advogado**

Se o Arguido justificar outros depósitos de capital também em numerário e na mesma conta, 234200293 (dois, três, quatro, dois, zero, zero, dois, nove, três), feitos no mesmo balcão do BCP de Campo de Ourique, pelo mesmo Carlos Mota, designadamente três, em 15 (quinze) de Novembro de 2002 (dois mil e dois), 40.000€ (quarenta mil euros), em 20 (vinte) de Dezembro de 2002 (dois mil e dois) 60.500€ (sessenta mil e quinhentos euros), em 20 (vinte) de Janeiro de 2003 (dois mil e três) 11.000€ (onze mil euros). Constam do Apenso ABA A pasta 6, fls. 2705, Apenso ABA A pasta 3 fls. 896 e Apenso ABA A pasta 3, fls. 901. A razão de ser dos depósitos e porquê em numerário.

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor, em relação a este ... a estes depósitos, são depósitos que excedem de forma manifesta o período compreendido no Despacho de Pronúncia, de qualquer forma 2001 (dois mil) ainda havia alguma ... alguma margem, agora em relação a 2002 (dois mil e dois) e daí não ir pedir o esclarecimento, Sr. Doutor.

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz no entanto, apesar de tentarmos procurar situar as perguntas em relação aos períodos da Acusação e da Pronúncia, apesar de tudo é importante, perceber-se que há uma caracterização de procedimento, que em relação à prática e à actividade do Arguido, em relação aos factos que se encontra pronunciado, portanto há uma ... uma ligação, embora não haja uma ligação directa, relativamente à Pronúncia, a Pronúncia apesar de tudo não se pode desligar de um contexto circunstancial que identifica e define ao longo do

---

tempo, o comportamento do Arguido em relação aos factos que estão em causa neste processo.

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor, aceito o seu raciocínio, peço para aceitar ...

**Advogado**

Porque razão foram efectuados também em numerário, dois depósitos em 2002 (dois mil e dois) no valor de 100.500€ (cem mil e quinhentos euros) e mais um depósito em 2003 (dois mil e três) no valor de 11.000€ (onze mil euros).

**Juiz Presidente**

As datas, Sr. Doutor?

**Advogado**

É o somatório do valor anterior, relativamente aos depósitos ...

**Juiz Presidente**

Portanto, fica prejudicado.

**Advogado**

Fica prejudicado. Se ... pode explicar o Arguido porque razão, é que a maior parte dos depósitos em numerário era feito pelo Sr. Carlos Mota?

**Juiz Presidente**

Pode esclarecer ao Tribunal porque é que os depósitos que lhe foram mostrados referentes ... os talões de depósitos que lhe foram mostrados referentes a depósito em numerário, foram feitos pelo Sr. Carlos Mota?

**Advogado**

Não tendo esta matéria não tem directa ou indirectamente, próxima ou remotamente, nada a ver com o objecto do processo, aconselho o meu cliente a não responder a esta pergunta.

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado, não respondo a esta pergunta.

**Advogado**

---

Se o Arguido pode justificar mais quatro depósitos também em numerário, no valor global de 6.000 (seis mil contos), no período de dois meses, ocorrido entre Março e Maio de 2001 (dois mil e um) feitos na conta da CCA, com o número 57780088 (cinco, sete, sete, oito, zero, zero, oito, oito), no mesmo balcão do BCP, estes depósitos, cada um, valor nominal de 1.500 (mil e quinhentos contos), constam do Apenso ABA A, pasta 5 e foram feitos em 7 (sete) de Março dois depósitos, em 24 (vinte e quatro) de Abril de 2001 (dois mil e um) um depósito e mais um em 21 (vinte e um) de Maio de 2001 (dois mil e um), constam de fls. 1991, 1992, 1956 e 1957.

**Juiz Presidente**

O Sr. Doutor, disse ... mas estes já não refere em numerário pois não Sr. Doutor?

**Advogado**

Em numerário 6.000 (seis mil contos). Valor nominal de 1.500 (mil e quinhentos contos) cada.

**Juiz Presidente**

De fls. 1991, não?

**Advogado**

91, 92, 1956 e 57.

**Juiz Presidente**

Então não é deste ABA ...

**Advogado**

ABA A ...

**Juiz Presidente**

Pasta 5?

**Advogado**

Pasta 5.

**Juiz Presidente**

Pasta ... 1951, 1952, 952 ... na minha secretária há post-its, os outros é melhor ... *imperceptível* ... Srs. Doutores os ... Sr. Dr. Ricardo Sá Fernandes, os documentos penso que compreende, é 1951, 52, 56, 57, Sr. Carlos Pereira

---

Cruz vão-lhe ser exibidos quatro documentos de fls. 1951, 1952, 1956 e 1957, esclarecimento que é pedido ao Tribunal, que dizem respeito esses depósitos, a razão de serem de estarem em numerário. De acordo com esse talão de registo, de ter sido ... terem sido feitos em numerário.

**Advogado**

Não tendo esta matéria directa ou indirectamente, próxima ou remotamente nada a ver com o objecto do processo, aconselho o meu cliente a não responder à pergunta.

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado, não respondo a esta pergunta.

**Advogado**

Obrigado Sr.<sup>a</sup> Juiz. Se o Arguido pode justificar o levantamento por parte do mesmo Sr. Carlos Mota, de três cheques, no valor global de 42.500€ (quarenta e dois mil e quinhentos euros), portanto, mais de 8.000 (oito mil contos) em moeda antiga, sacados em 20/11/2002 (vinte do onze de dois mil e dois) sobre esta mesma conta, do CCA, com os valores de 10.000€ (dez mil euros), 15.000€ (quinze mil euros) e 17.500€ (dezassete mil e quinhentos euros), referência ao Apenso ABA A pasta 5, se estiver correcta a indicação, fls. 1981 a 1988, dos Autos.

**Juiz Presidente**

Só aqui ver nos meus apontamentos, se são os mesmos que eu já pedi esclarecimentos, Sr. Doutor ... se encontro. Pasta 5 ... a referência que eu pedi, é diferente ... o Apenso ...

**Advogado**

Pasta 5.

**Juiz Presidente**

Já foi perguntado Sr. Doutor, fls. 1981, já foi perguntado e o Arguido já ... já respondeu, na altura disse ao Tribunal que era dinheiro para o Arguido ... os levantamentos foram feitos pelo Sr. Carlos Mota, dinheiro para o Arguido.

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, nós fizemos várias perguntas relacionadas a movimentos bancários

---

que constam ... constam dos Autos e por essa razão é que foram colocadas, e há ainda referência a transacções mais ou menos elevadas, que envolvem três pessoas em três situações diferentes e que iríamos a seguir, confrontar o Arguido pelas razões já atrás referidas, a primeira tem a ver com um Senhor chamado Manuel Nunes dos Santos, que eu pergunto ao Arguido se o conhece, e de onde, quando é que o conheceu.

**Juiz Presidente**

Senhor, o nome Manuel Nunes dos Santos diz-lhe alguma coisa, caso diga, quem é, onde o conheceu, quando e porquê?

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza, de cor este nome, assim por extenso, não me diz nada, mas poderei investigar, tentar recordar, até pode ser alguém que estivesse a trabalhar por exemplo, nas obras do Alentejo, não sei, há pessoas que ... cujo os nomes por extenso, eu não decoro, algum pagamento que eu terei feito, mas posso esclarecer o Tribunal, posteriormente.

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, uma vez que o Arguido, disse que poderiam ter tentado trabalhar nas obras do Alentejo, eu dava uma ajuda e avivava-lhe a memória, perguntando se não conhece este Sr. Manuel dos Santos e a mulher, que são empregados hoteleiros e que trabalham na Suíça, se não os terá conhecido na Suíça ou se sabia que viviam lá, e assim talvez consiga identificar.

**Juiz Presidente**

Qual é o elemento dos Autos Sr. Doutor, de onde eu posso extrair isso?

**Advogado**

Apenso ABA A, pasta 12, fls. 4251, assim pode ser que ajude o Arguido a avivar a memória.

**Juiz Presidente**

Pasta 12, folhas?

**Advogado**

4251.

**Juiz Presidente**

---

Sr. Doutor, isto é ficha de uma abertura de uma conta bancária, em nome deste Senhor, uma vez que não é um número, um nome que esteja referido expressamente no Despacho de Pronúncia e uma vez que este documento diz respeito à abertura de conta do próprio ... deste próprio Senhor, o Tribunal esperará então que o Arguido preste o esclarecimento que disse mais tarde prestará em relação a este ... a este nome e depois decidirá.

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, temos vários movimentos ...

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza, posso acrescentar mais qualquer coisa? Eu tive um colaborador até há pouco tempo, chamado António dos Santos, possivelmente Manuel, que foi emigrante na Suíça, durante anos mas que trabalha comigo, trabalhou comigo até há relativamente pouco tempo, desde de 1992 (mil novecentos e noventa e dois), 93 (noventa e três) e de facto este Senhor, com as funções de carpinteiro, foi um dos encarregados, ou um dos coordenadores, da obra do Alentejo, portanto, ao qual eu fazia pagamentos, não só ordenados, como inclusivamente compras, que ele fazia de material para obra, mas é António e não Manuel.

**Juiz Presidente**

Dá-me o ...

**Carlos Pereira Cruz**

E foi emigrante na Suíça mas veio para Portugal, no princípio dos anos 90 (noventa).

**Juiz Presidente**

Para confirmar, aí qual é o nome que está ... 4251, se faz favor, Dolores ... vou depressa demais ... o nome que consta neste documento é António Manuel Nunes Santos, é esse, Sr. Doutor que pretende, é António Manuel?

**Advogado**

É, aqui está referido, Manuel Nunes dos Santos.

**Juiz Presidente**

António Manuel Nunes Santos. Portanto, Sr. Doutor em relação a este nome já ... penso que está ... está prestado o esclarecimento.

---



**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz se ... se os cheques que constam dos Autos, têm a ver então com o tal pagamento da obra, designadamente, pagamentos que foram efectuados, de 700 (setecentos contos) em 14 (catorze) de Dezembro de 2000 (dois mil), em 10 (dez) de Abril de 2001 (dois mil e um) 150 (cento e cinquenta contos), e, 24 (vinte e quatro) de Setembro de 2001 (dois mil e um), 200 (duzentos contos), em 10 (dez) de Dezembro de 2001 (dois mil e um), 400 (quatrocentos contos), e em 3 (três) de Janeiro de 2003 (dois mil e três) 100€ (cem euros), referidos no Apenso ABA pasta 3, fls. 726, 727, 771, 772, 816, 817, 835, 836 e 900, e relativos à conta do BCP, conta pessoal do Arguido, com o número 234200293 (dois, três, quatro, dois, zero, zero, dois, nove, três).

**Juiz Presidente**

... *imperceptível* ... é melhor, é, trazer da minha secretária ...

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, eu peço muita desculpa, mas posso pedir dois minutos, eu precisava de sair ...

**Juiz Presidente**

Sim, sim, Sr. Procurador ... *imperceptível* ... vão ser exibidos quatro documentos, referente a depósitos ... ou a pagamentos, aliás, pagamentos através de cheques, no qual estão aposto no verso do cheque, este nome, Manuel Nunes Santos, ou António Manuel Nunes dos Santos, saber se estes pagamentos têm qualquer ... têm alguma coisa a ver com pagamentos do projecto do Lavre?

**Advogado**

Não tendo esta matéria nada a ver directa ou indirectamente, próxima ou remotamente com o objecto deste processo aconselho o meu cliente a não responder a esta pergunta.

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado, não tendo esta matéria a ver com o objecto dos Autos, não respondo.

**Juiz Presidente**

Dr. Pinto Pereira?

**Advogado**

---

Sr.<sup>a</sup> Juiz, se o projecto do Lavre tinha um carácter pessoal e portanto, se tratava de um investimento pessoal do Arguido.

**Juiz Presidente**

Aqui o Arguido referiu que era de uma sociedade, no entanto posso ...

**Advogado**

De uma sociedade?

**Juiz Presidente**

Posso eu ter compreendido mal. O projecto do Lavre, estava a ser feito em seu nome, ou em nome de alguma sociedade?

**Carlos Pereira Cruz**

Em nome duma sociedade.

**Advogado**

Que sociedade Sr.<sup>a</sup> Juiz.

**Juiz Presidente**

Qual era?

**Carlos Pereira Cruz**

Produções Marajó Lda.

**Juiz Presidente**

Produções Marajó.

**Advogado**

E porque é que os pagamentos são feitos em ao Sr. Nunes Santos através da conta pessoal do Arguido?

**Juiz Presidente**

Quer esclarecer o Tribunal porque é que estes cheques eram da sua conta pessoal? Os cheques que acabaram de lhe ser exibidos.

**Advogado**

Não tendo esta matéria nada a ver directa ou indirectamente, próxima ou

---

remotamente nada a ver com o objecto deste processo aconselho o meu cliente a não responder a esta pergunta.

**Carlos Pereira Cruz**

Não respondo à pergunta, Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza.

**Advogado**

Se a conta pessoal do Arguido do BCP com o número 142046704 (um, quatro, dois, zero, quatro, seis, sete, zero, quatro), era também titulada só por si, ou se tinha mais algum titular?

**Juiz Presidente**

Pode repetir a conta ... o número de conta, Sr. Doutor?

**Advogado**

142046704 (um, quatro, dois, zero, quatro, seis, sete, zero, quatro).

**Juiz Presidente**

Conta 142046704 (um, quatro, dois, zero, quatro, seis, sete, zero, quatro), era só titulada ... o que o Sr. Doutor pretende, era titulada por si ou tinha mais algum titular?

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza eu acho que esta é a conta que me referi na passada segunda-feira, sobre a qual prestei um esclarecimento, de que teria sido aberta em Maio, num dia de Maio de 98 (noventa e oito), passado a conta de títulos, se é essa conta, era titulada só por mim.

**Juiz Presidente**

Só por si.

**Advogado**

E a quem pertencia a conta do BCP com o número 252845245 (dois, cinco, dois, oito, quatro, cinco, dois, quatro, cinco).

**Juiz Presidente**

252845245 (dois, cinco, dois, oito, quatro, cinco, dois, quatro, cinco).

**Advogado**

252845245 (dois, cinco, dois, oito, quatro, cinco, dois, quatro, cinco), BCP.

---

**Juiz Presidente**

BCP. Este número de conta 252845245 (dois, cinco, dois, oito, quatro, cinco, dois, quatro, cinco), BCP consegue identificar que conta é esta?

**Carlos Pereira Cruz**

Eu de cor, não posso garantir mas julgo que estava ... era uma conta da minha filha Marta. Mas de cor não sei, não reconheço o número ...

**Juiz Presidente**

Pode, pode, Sr. Doutor ...

**Advogado**

Obrigado. Que idade tinha a sua filha Marta, em 2000 (dois mil), e o que é que fazia na altura?

**Juiz Presidente**

Em 2000 (dois mil)? Quando é que a sua filha Marta, nasceu?

**Carlos Pereira Cruz**

1984 (mil, novecentos e oitenta e quatro).

**Juiz Presidente**

Dia?

**Carlos Pereira Cruz**

26 (vinte e seis) de Setembro.

**Juiz Presidente**

E em 200 (dois mil), no ano 2000 (dois mil), o que é que ela fazia?

**Carlos Pereira Cruz**

Estudante.

**Juiz Presidente**

Quando quiser, pode, Sr. Doutor ...

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza, mais concretamente, se for importante para o Tribunal, no ano 2000 (dois mil), estudava nos Salesianos, no Estoril.

---

**Advogado**

Se o Arguido se recorda entre Janeiro e Fevereiro de 2000 (dois mil), de ter dado alguma ordem de transferência de especial relevo destinada à sua filha Marta?

**Juiz Presidente**

O Sr. Doutor diz, especial relevo, superior a que montante?

**Advogado**

Montante na casa dos 40.000 (quarenta mil contos).

**Juiz Presidente**

Recorda-se entre Janeiro e Fevereiro de 2000 (dois mil), se deu alguma ordem de transferência para uma conta bancária do valor de 40.000 (quarenta mil contos), da sua filha, para uma conta bancária da sua filha Marta?

**Advogado**

Não tendo esta matéria nada a ver directa ou indirectamente, próxima ou remotamente nada a ver com o objecto deste processo aconselho o meu cliente a não responder a esta pergunta.

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, só para fundamentar a pergunta ...

**Juiz Presidente**

Não Sr. Doutor, próximo esclarecimento, se faz favor.

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, devo responder?

**Juiz Presidente**

Ah ... peço desculpa, o Arguido ainda não ...

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado, não respondo à pergunta.

**Juiz Presidente**

---

Peço desculpa, Sr. Dr. Ricardo Sá Fernandes fiquei ... a resposta do Sr. Doutor é claro que não era ... obrigado.

**Advogado**

Embora tenha dito que não se recorda ou não falava sobre o depósito se seria normal ou como poderia explicar depósitos a uma filha de 16 (dezasseis) anos que era estudante, de ...

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor, diz que não se recorda ...

**Carlos Pereira Cruz**

Uma quantia equivalente ...

**Juiz Presidente**

Diz que não se ...

**Carlos Pereira Cruz**

Equivalente a 40.000 (quarenta mil contos).

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor diz que não responder, não é que não se recorda, não quer responder, o resto será para as Alegações ...

**Advogado**

Se conhece alguma Juvenália Maria Rocheta?

**Juiz Presidente**

Sr.<sup>a</sup> D. Juvenália Maria Rocheta, este nome diz-lhe alguma coisa, sabe quem é?

**Carlos Pereira Cruz**

É minha sogra.

**Advogado**

Se conhece há algum tempo, se tem uma relação ... que relação tem ... relação profissional ou de negócios ou o que seja.

**Juiz Presidente**

Tem alguma relação profissional com esta Senhora?

---

**Carlos Pereira Cruz**

Não, é minha sogra, profissional não, não tenho ...

**Juiz Presidente**

Não, mas podia ter alguma relação profissional.

**Carlos Pereira Cruz**

Não, não tenho não.

**Juiz Presidente**

Podia ter ... ou ter ... ou tido algum negócio juntos, ou ...

**Carlos Pereira Cruz**

Não, não tenho.

**Juiz Presidente**

... ou qualquer outra situação.

**Advogado**

Se se recorda de ter feito algum depósito ou trocado com ela transacções bancárias?

**Juiz Presidente**

Portanto, depósitos na conta desta Senhora, é isso?

**Advogado**

Exactamente.

**Juiz Presidente**

Quer esclarecer ao Tribunal, se fez algum depósito bancário na conta ... algum depósito em conta bancária desta Senhora?

**Advogado**

Não tendo esta matéria nada directa ou indirectamente, próxima ou remotamente nada a ver com o objecto deste processo, aconselho o meu cliente a não responder a esta pergunta.

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado, não respondo a esta pergunta.

---

**Advogado**

Há um depósito ... aliás através de cheques ao portador há um ...

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor, o esclarecimento, em relação a isso?

**Advogado**

É uma questão que ...

**Juiz Presidente**

Não Sr. Doutor, não vai ...

**Carlos Pereira Cruz**

Não é em relação a isto, é uma outra explicação.

**Juiz Presidente**

Sr. Dr. Pinto Pereira peço-lhe o favor de dar ... dar-me-á as explicações necessárias, em relação a factos que o Arguido não tiver respondido, depois em sede de Alegações ...

**Advogado**

Mas esta ... mas esta questão apesar de tudo, eu tenho que insistir porque é separável da anterior.

**Juiz Presidente**

Então Sr. Doutor é pôr ... pedir o esclarecimento, que eu coloco ao Arguido.

**Advogado**

E era o que eu ia fazer.

**Juiz Presidente**

Eu entendi como ... o Sr. Doutor estava a dar-me um esclarecimento, sobre a razão de ser, então Sr. Doutor ...

**Advogado**

Não, não.

**Juiz Presidente**

Pode pedir o esclarecimento.

---



**Advogado**

Dez dias depois do Arguido ter sido preso preventivamente, houve um movimento para a conta desta Sr.<sup>a</sup> Juvenália, por parte ... com cheque ao portador, de ... e um levantamento em numerário de 233.000€ (duzentos e trinta e três mil euros), cerca de 46.000 (quarenta e seis mil contos), teve exactamente lugar no dia 10 (dez) de Fevereiro de 2003 (dois mil e três), e referido no Apenso ABA A pasta 6, fls. 2724, tendo em conta a data da prisão preventiva, e o valor muito elevado, e o facto de ser sogra e o levantamento ter sido em numerário, se há alguma explicação para isso.

**Juiz Presidente**

Não vou colocar essa questão, uma vez que diz respeito a factos passados em 10 (dez) de Fevereiro de 2003 (dois mil e três), dos quais entendo, pelo menos de acordo com a análise que eu faço, do qual não extraio relevância para os factos, pelos quais está pronunciado ...

**Advogado**

Mas Sr.<sup>a</sup> Juiz, apesar de tudo não deixa de ser invulgar uma transferência ...

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor.

**Advogado**

A uma sogra ...

**Juiz Presidente**

Sr. Dr. Pinto Pereira.

**Advogado**

Dez dias depois de uma prisão preventiva ...

**Juiz Presidente**

Sr. Dr. Pinto Pereira ...

**Advogado**

No valor de quase 50.000 (cinquenta mil contos).

**Juiz Presidente**

---

Sr. Dr. Pinto Pereira, se o Sr. Doutor não quiser aceitar, o Sr. Doutor sabe que qual é o meio processual próprio para discordar desta decisão de não colocar o pedido de esclarecimento ao Arguido. Se o Sr. Doutor fizer o pedido de esclarecimento reportado a períodos do Despacho de Pronúncia ou relacionados com o Despacho de Pronúncia, do qual eu possa extrair a relevância, muito bem, a identidade de tratamento ... *imperceptível* ... com a questão, em relação à velocidade colocada pelo Sr. Procurador ...

**Advogado**

As coisas não estão, apesar de tudo desligadas, quer dizer, o Arguido é preso preventivamente à ordem deste processo.

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor, próxima questão.

**Advogado**

Na sequência de ... da prisão, dez dias depois há uma ordem de transferência para a sogra, em numerário de quase 50.000 (cinquenta mil contos), eu continuo a achar que a questão tem relevo.

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor ...

**Advogado**

Porque não é normal e o levantamento é feito em numerário ...

**Juiz Presidente**

Sr. Dr. Pinto Pereira, o Sr. Doutor tem o direito de entender que há perguntas ou pedidos de esclarecimentos que têm relevo, e eu tenho o direito de entender que podem não ter relevância para os factos objecto do processo, e o Sr. Dr. Pinto Pereira, o Sr. Doutor tem o direito de discordar processualmente das minhas decisões, eu também não tenho o direito de ir mais além do que já fui, e até porque elevei a voz, do que lhe peço desculpa, em relação ... *imperceptível* ... à discordância da ... *imperceptível* ... ficamos por aqui

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz então eu pedia a acta para fazer ... para colocar esta questão por escrito, se faz favor.

**Juiz Presidente**

Pedida a Acta ... pelo Sr. Doutor ... *corte de som* ...

---

**Advogado**

Dos Autos, daquilo que ... das questões que foram até agora colocadas ao Arguido, verifica-se que há uma movimentação bancária substancialmente elevada de depósitos, levantamentos, transacções, de quantias surpreendentemente altas e sempre ... em numerário, fica-se com a ideia que o Arguido tinha, daí, decorrentemente a possibilidade de gerir verbas enormes, que com certeza trazia consigo com regularidade, além da utilização frequente de cartões ... que também referiu em Audiência, além disso, pergunto se ... tinha também o hábito de proceder com regularidade ao levantamento de dinheiro em Multibanco?

**Juiz Presidente**

Levantamentos, levantamentos em dinheiro por Multibanco, tinha algum critério para os fazer, alguma periodicidade ou qual era a forma, como fazia esses levantamentos, portanto, levantamento em dinheiro em Multibanco?

**Carlos Pereira Cruz**

Fazia os levantamentos normalmente quando necessitava de ter ... dinheiro de bolso, para fazer pequenos pagamentos.

**Juiz Presidente**

E pode ... pode indicar ao Tribunal, se isso sucedia uma vez por semana, duas vezes por semana ... três, e quais os montantes que se recorda que levantava de cada vez?

**Carlos Pereira Cruz**

Normalmente de cada vez, levantava 30.000\$00 (trinta mil escudos) que era o que era permitido, mas a regularidade, era de acordo com as necessidades ... isto, levantava 30.000\$00 (trinta mil escudos), se os gastava mais rapidamente em pequenos pagamentos, levantava mais ... não há ... não posso dizer que houvesse uma ... regularidade matemática em relação a esse levantamentos.

**Juiz Presidente**

E normalmente, todas as semanas, fazia levantamentos ou não?

**Carlos Pereira Cruz**

Eu julgo que quase todas as semanas fazia esses levantamentos.

---

**Advogado**

Sr. Juíza, mas diz o ... primeiro diz que utilizava o cartão Multibanco para fazer levantamentos de acordo com as necessidades ... e para fazer pequenos pagamentos, se podia explicar que tipo de pagamentos é que ele, preferencialmente fazia com notas?

**Juiz Presidente**

Pagamentos em ... o que é que normalmente costumava pagar em dinheiro?

**Carlos Pereira Cruz**

Compras em locais que não aceitassem nem cartão de crédito, nem cartão Multibanco. Podia ser desde restaurantes, um ... um livro que custasse ... uma verba mais pequena, por exemplo, jornais, esse tipo de despesas ...

**Juiz Presidente**

Quando diz verba mais pequena ...

**Carlos Pereira Cruz**

... batatas fritas ...

**Juiz Presidente**

... quando diz verba mais pequena, refere-se a que montante?

**Carlos Pereira Cruz**

Independentemente dos sítios que não aceitavam nenhum tipo de pagamento por cartão em que a verba, fosse um pouco maior, estou a pensar em aquilo que poderia equivaler, antigamente a 1.000\$00 (mil escudos), 1.500 (mil e quinhentos), 2.000 (dois mil), que não valesse a pena estar a fazer um movimento com o cartão, por exemplo, compras avulso na ... numa área de serviço por exemplo, e comprar jornais, batatas fritas, um bolo, uma sanduíche, um café, fazia levantamentos também, por exemplo se ia viajar ... e precisava de ... de dinheiro para trocar, depois pela moeda local ou ... ou fazia o levantamento no aeroporto e no próprio Banco, ao lado, depois trocava por moeda estrangeira, se ia fazer pequenas viagens, por exemplo, viagens de dois, três dias, o chamado pocket money.

**Advogado**

Se este pocket money que referiu o Arguido, se era levantado ... não sei se referiu, com algum carácter regular, isto é, se para si 30.000\$00 (trinta mil escudos) que era o montante máximo permitido, da expressão também

---

utilizada pelo Arguido, se duravam dois dias para comprar os bolos e ... as batatas fritas ou se levantava dinheiro no Multibanco com quinze, em quinze dias ou de semana a semana.

### **Juiz Presidente**

O Arguido ... perguntei-lhe qual ... se era a periodicidade ou a regularidade, o Arguido o que referiu foi, pelo menos, o que podia garantir é que pelo menos todas as semanas fazia um levantamento

### **Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, e se ... esses levantamentos ocorriam ... se tanto quanto é possível determinar, naturalmente, se ocorriam por exemplo, em datas mais próximas do fim-de-semana, por exemplo, ou à sexta feira e ao sábado.

### **Juiz Presidente**

Os levantamentos eram ... tem ideia se os fazia mais próximo do fim de semana, portanto sexta feira ou imediatamente a seguir ao fim de semana, ou se havia ...

### **Carlos Pereira Cruz**

Não tenho ideia, acho que sobre esse aspecto era irregular.

### **Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, do Apenso ABA A pasta 4, entre as fls. 1382 e 1394, existem diversos levantamentos que num período de tempo que ... se pode situar entre os últimos trimestres de 99 (noventa e nove) e de 2000 (dois mil) e Fevereiro e Março de 2000 (dois mil) que são precisamente os períodos que constam da Pronúncia, existem cerca de 31 (trinta e um) levantamentos em máquinas ATM, 24 (vinte e quatro) deles, efectuados entre as quintas feiras e os domingos, se confirma esta .. esta sua prática de levantamento, em períodos localizados mais próximo do fim de semana.

### **Juiz Presidente**

1382 e 1394 ... quais são os ... vai-lhe ser ... exibido um documento, que é o extracto da SIBS do ... ou do SIB, do movimento do cartão do 5363011 (cinco, três, seis, três, zero, um, um), estão identificados entre o período de 19 (dezanove) do 10 (dez) de 99 (noventa e nove) e ... e 12 (doze) do 2 (dois) de 2000 (dois mil), estão identificados vários levantamentos, registo de operações que estão registadas como levantamento deste cartão, o que eu lhe pergunto é

---

... ver este documento, confirmar se os levantamentos foram feitos por si ou não?

**Carlos Pereira Cruz**

Eu posso consultar um ... a minha pasta de documentos também ...

**Juiz Presidente**

Sim, mas terá que ...

**Carlos Pereira Cruz**

... simultaneamente?

**Juiz Presidente**

... pode consultar a sua pasta de documentos, mas confrontará com esse, porque é esse documento que lhe está exibido ...

**Carlos Pereira Cruz**

Não, exacto.

**Juiz Presidente**

... a resposta, para dar a resposta pela sua ...

**Carlos Pereira Cruz**

Com certeza ...

**Juiz Presidente**

... com o documento que está nos Autos, se faz favor.

**Carlos Pereira Cruz**

Quais são os levantamentos ...

**Advogado**

... *imperceptível* ...

**Carlos Pereira Cruz**

... isto não são levantamentos ... 30 (trinta) contos, 14/10 (catorze do dez) ... depois ...

**Funcionária Judicial**

... são todos até lá ...

---

**Carlos Pereira Cruz**

Ah ... todos até lá ...

**Funcionária Judicial**

... são todos até ... até ao ...

**Carlos Pereira Cruz**

... ah são os ...

**Juiz Presidente**

Fls. 1382 e 1394.

**Carlos Pereira Cruz**

Ah ...

**Juiz Presidente**

... todos os movimentos que sejam identificados como levantamentos ...

**Carlos Pereira Cruz**

Sim.

**Juiz Presidente**

... é sobre esses ...

**Carlos Pereira Cruz**

... *sobreposição de vozes* ...

**Juiz Presidente**

Pode esclarecer ...

**Carlos Pereira Cruz**

Se os levantamentos foram feitos por mim, e a pergunta era se era entre quintas e fins-de-semana?

**Juiz Presidente**

E se as datas são as que estão aqui ... se confirma ...

**Carlos Pereira Cruz**

Sim, as datas são as que estão aí.

---

**Juiz Presidente**

... se esses levantamentos se foram feitos e se foram feitos por si?

**Carlos Pereira Cruz**

Foram feitos por mim.

**Juiz Presidente**

Dr. Pinto Pereira, não sei se tinha ... referido mais alguma questão ou se era ...

**Advogado**

Se há alguma razão especial para ver uma ... maior frequência ... de levantamento, entre quinta e domingo? Alguma razão em especial?

**Juiz Presidente**

Viu as datas, em que foram feitos os ... os levantamentos?

**Carlos Pereira Cruz**

Vi, vi.

**Juiz Presidente**

Pode dar ao Tribunal algum elemento, algum esclarecimento no sentido de saber se estas datas corresponderam a algum critério, a alguma razão especial ou ... ou não?

**Carlos Pereira Cruz**

Não há nenhum critério, aliás, o apanhado rápido que eu fiz dos apontamentos que eu tenho e confirmando as datas ... dia 19 (dezanove) de Outubro de 99 (noventa e nove) é uma terça feira, dia 27 (vinte e sete) de Outubro, é uma quarta ... dia 13 (treze) é de facto um sábado, mas ... ao fim do dia às 19:06 (dezanove horas e seis minutos) se não me engano, dia 18 (dezoito) é uma quinta, dia 05/12 (cinco do doze) é um levantamento no aeroporto nas chegadas, portanto vim de viagem, precisava de dinheiro ... e dia 05/12 (cinco do doze) não sei exactamente que dia era da semana, dia 11 (onze) do 12 (doze) é um sábado mas é em Aveiras, quando eu vou a caminho ou de Leiria ou da Figueira da Foz, agora teria que ir ver o que fiz nesse dia ... dia 16/12 (dezasseis do doze) é de facto uma quinta, dia 31/12 (trinta e um do doze), é na passagem de ano é em Montemor, eu estarei na zona de Lavre, como julgo que já referi, dia 24/12 (vinte e quatro do doze) é véspera de Natal, é um levantamento possivelmente para fazer pequenas compras de Natal, isto em 99 (noventa e nove), em 2000 (dois mil) ... 12/01 (doze do um) é uma quarta feira,

---



16/01 (dezasseis do um) é de facto um Domingo, mas ... já é domingo, não é entre quinta e domingo, às 16:00 (dezasseis) e qualquer coisa, mas é um domingo em que eu recordo que estive com a minha mulher da parte da manhã em Cascais, inclusivamente há uma ATM, que não está no processo, mas que eu conferi, da minha mulher um minuto depois com o cartão dela na mesma ATM, porque estávamos juntos, eu levantei dinheiro para mim, ela levantou para ela ... dia 2 (dois) de Fevereiro, é uma quarta feira ... e portanto não vejo que haja aqui um critério de regularidade ... não ...

**Juiz Presidente**

Não ... eu não lhe pedi para ver ...

**Carlos Pereira Cruz**

... não, não ... desculpe, desculpe, desculpe ...

**Juiz Presidente**

... se isso era, a única coisa que lhe perguntei se para estes levantamentos, para algum destes levantamentos ou o que eu quis perguntar se houve algum critério, alguma razão e para alguns já enunciou ... e para outros ...

**Carlos Pereira Cruz**

Não, mantenho ... mantenho o critério, são dias diversificados, era quando precisava de dinheiro, ou que eu achava que devia ter dinheiro no bolso.

**Advogado**

Se o Arguido de a uma sexta feira, 1 (um) de Outubro de 99 (noventa e nove) que é uma das datas da pronúncia, ter feito um levantamento em Caxias às 08:00 (oito da manhã) da conta ... eu peço desculpa Sr.<sup>a</sup> Juiz ... se estes levantamentos se ocorriam, já que eram para pagar, o pocket money ... batatas fritas ... pequenos pagamentos, se isto, se ocorriam os levantamentos das contas pessoais do Arguido ou não?

**Juiz Presidente**

Os levantamentos, o dinheiro que precisava para as suas despesas ... para as suas despesas pessoais e quando fazia o levantamento por ATM, de que contas é que ... de que conta ou contas é que fazia estes, este levantamento ou levantamentos?

---

**Carlos Pereira Cruz**

Por vezes era da minha conta pessoal, outras vezes também fazia levantamentos da ... com o cartão da empresa.

**Juiz Presidente**

Da Marajó?

**Carlos Pereira Cruz**

A Marajó ou do CCA?

**Juiz Presidente**

Do CCA.

**Advogado**

Portanto, utilizava também os cartões das empresas, para fazer levantamentos para pagamentos de coisas pessoais como bolos e batatas fritas, não se recorda de a uma sexta feira, dia 1 (um) de Outubro de 99 (noventa e nove) que é uma das datas da Pronúncia, ter feito um levantamento em Caxias às 08:00 (oito) da manhã, da conta 10926857 (dez, noventa e dois, sessenta e oito, cinquenta e sete), do BCP e da Sociedade Marajó, no valor de 30.000\$00 (trinta mil escudos) consta ... referida no Apenso ABAA, pasta 7, fls. 2859.

**Procurador**

Data, Sr.<sup>a</sup> Doutora?

**Juiz Presidente**

01/10/99 (um do dez de noventa e nove) ... *imperceptível* ... uma ... ficou gravado? Estive a falar sem o microfone gravado, gravou? Gravou? Ouve-se? Peço desculpa, portanto fls. 2857 e 59, do ABAA, pasta 7, está registado um levantamento do cartão 5342 (cinco, três, quatro, dois) ... 5346275 (cinco, três, quatro, seis, dois, sete, cinco), dia 01/10/99 (um do dez de noventa e nove), às 8:00 (oito horas) no Largo Alves Redol, 30.000\$00 (trinta mil escudos), vai-lhe ser exibido este ... este registo, saber se, se recorda deste levantamento, se foi feito por si?

**Advogado**

Uma vez que a data de 1 (um) de Outubro de 99 (noventa e nove) não consta da Pronúncia, ao contrário do que foi dito, foi uma sexta feira ... dia 2 (dois) de Outubro, é que foi sábado ... eu aconselho o meu cliente a só responder a esta pergunta depois dos Assistentes prestarem declarações.

---

**Carlos Pereira Cruz**

Posso ... falar com o meu Advogado?

**Juiz Presidente**

Pode, com certeza ...

**Carlos Pereira Cruz**

Só ... um minuto ... *corte de som* .... de acordo com o conselho do meu Advogado, não respondo a esta pergunta, antes dos Assistentes serem ouvidos.

**Advogado**

Se o Arguido se recorda e confirma a uma quinta-feira, 14 (catorze) de Outubro de 99 (noventa e nove) que é outra das datas do período temporal, relativo à pronúncia, ter feito mais um levantamento em Caxias, às 14:33 (catorze e trinta e três), da sua conta pessoal número 2282993 (dois, dois, oito, dois, nove, nove, três) do BCP, no valor de mais 30.000\$00 (trinta mil escudos), referenciada no Apenso ABAA, pasta 4, fls. 1382.

**Carlos Pereira Cruz**

Que dia ... dia ...

**Juiz Presidente**

ABAA, pasta 4 ... *imperceptível* ... foi ... esse não é ... 1382 ... e 1384 ... em relação a estes já respondeu há pouco, Sr. Doutor, estava englobado nas fls. 1382 e 1384, a não ser que ... haja ... pode haver é mais alguma questão ...

**Advogado**

Há ... a questão de há pouco era, fazer-se um apanhado de 27 (vinte e sete) levantamentos ...

**Juiz Presidente**

E agora o esclarecimento ... então Sr. Doutor reformule ...

**Advogado**

... peço desculpa, de 31 (trinta e um) levantamentos em máquinas, 24 (vinte e quatro) deles eram entre quintas e domingos, concretamente.

**Juiz Presidente**

---

Sr. Doutor, agora este, então o Sr. Doutor peça o esclarecimento que eu ... formularei.

**Advogado**

Se confirma este ... este esclarecimento neste dia, e a esta hora e desta quantia? Deste dia ... quinta feira, 14 (catorze) de Outubro de 99 (noventa e nove) e esta hora em Caxias, 30.000\$0 (trinta mil escudos).

**Juiz Presidente**

Vai-lhe ser exibido, de novo, fls. 1382 do cartão do 5363011 (cinco, três, seis, três, zero, um, um) e o que o Tribunal, o esclarecimento que lhe pede é se ... confirma que o levantamento que está registado nesta folha no dia 14/10/99 (catorze do dez de noventa e nove) Largo de Alves Redol, se foi feito por si, a hora, 14:33 (catorze e trinta e três)?

**Advogado**

Uma vez que ... esta pergunta tem a ver com o comportamento concreto relativo a um dia que não consta da ... da Pronúncia, não é um sábado dos que consta da Pronúncia, eu aconselho o meu cliente a só responder a esta pergunta, esclarecendo o Dr. Pinto Pereira e o Tribunal ... depois de ouvidos os Assistentes.

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado, responderei a esta pergunta depois de ouvidos os Assistentes.

**Juiz Presidente**

Próxima ... *imperceptível* ...

**Advogado**

Então, vamos a um sábado, outra das datas da Pronúncia, dia 13 (treze) de Novembro de 99 (noventa e nove) em que eu pergunto se o Arguido confirma ter feito um levantamento no Oeiras Parque às 19:06 (dezanove e seis) da sua conta pessoal número 2282993 (dois, dois, oito, dois, nove, nove, três), do BCP no valor de 30.000\$00 (trinta mil escudos) constante do Apenso ABAA, pasta 4, fls. 1385, fls. 1385.

**Juiz Presidente**

1385, Sr. Doutor já ... o Arguido há pouco analisou todos os documentos e este está ... ou escapa-me alguma coisa, este está abrangido nos que ele, nos que o Arguido confirmou.

---

**Advogado**

Era a mesma coisa, Sr.<sup>a</sup> Juiz, a pergunta foi feita de forma, confrontando todos esses documentos que aí se encontram, confirmar ou não se ... os levantamentos eram feitos, maioritariamente entre quinta e domingo, quinta, sexta, sábado e domingo, designadamente 31 (trinta e um) dos levantamentos ... 24 (vinte e quatro) deles, foram feitos aos fins de semana ... e ele estava a dizer ...

**Juiz Presidente**

E a pergunta ...

**Advogado**

... que eram às segundas e terças, agora a pergunta concreta ...

**Juiz Presidente**

Sim.

**Advogado**

... é se ... confirma este levantamento em concreto neste ... *corde de som* ...

**Juiz Presidente**

Fls. 1385 do Apenso ABAA, pasta 4, confirmar se este registo foi ... de levantamento foi feito por si? 13/11 (treze do onze) às 19:06 (dezanove e seis), no Oeiras Parque.

**Carlos Pereira cruz**

Foi feito às 19:06 (dezanove e seis) por mim.

**Juiz Presidente**

Próxima questão, Sr. Doutor?

**Advogado**

Se o Arguido se recorda do dia 12 (doze) de Janeiro de 2000 (dois mil) ter levantado às 17:58 (dezassete e cinquenta e oito) da conta pessoal número 2282993 (dois, dois, oito, dois nove, nove, três) do BCP, mais 30.000\$00 (trinta mil escudos)? Que constam do Apenso ABA, pasta 4, fls. 1392. Sr.<sup>a</sup> Juiz é outra das datas, que consta da Pronúncia.

**Juiz Presidente**

Vai ser-lhe exibido um movimento concreto que é o do dia 2 (dois) de Janeiro ...

---

**Advogado**

12 (doze), 12 (doze) de Janeiro.

**Juiz Presidente**

12 (doze) de Janeiro, exacto, 12 (doze) de Janeiro de 2000 (dois mil), 30.000\$00 (trinta mil escudos), um levantamento ... que está registado um levantamento também ATM, o cartão é o mesmo, 5363011 (cinco, três, seis, três, zero, um, um), pedir-lhe que confirme ...

**Advogado**

4 ...

**Juiz Presidente**

... este movimento concreto? As horas? Não ... *imperceptível* ... 17:58 (dezassete e cinquenta e oito), não é? 30.000\$00 (trinta mil escudos), 17:58 (dezassete e cinquenta e oito) ...

**Juiz Adjunta**

... *imperceptível* ...

**Juiz Presidente**

O outro era 19:06 (dezanove e seis).

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, apesar de não ser um sábado, uma vez que Janeiro de 2000 (dois mil) é de facto um período, a que se reporta um dos crimes, eu aconselho o cliente, neste caso, a responder.

**Carlos Pereira Cruz**

Dia 12 (doze) de Janeiro, fiz este levantamento, uma quarta-feira

**Juiz Presidente**

... *imperceptível* ...

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, nós temos agora aqui mais uns levantamentozinhos nuns sábados que fazem parte da Pronúncia, não sei se a Sr.<sup>a</sup> Juiz, quer continuar já ou interrompíamos agora, para almoço e continuávamos a seguir ao almoço?

---

**Juiz Presidente**

... *imperceptível* ... eu gostava Sr. Doutor, também ...

**Advogado**

Vamos acabar perto da 1:00 (uma), Sr.<sup>a</sup> Juiz.

**Procurador**

... o Tribunal entender, Sr.<sup>a</sup> Doutora ...

**Juiz Presidente**

Então eu peço um pouco para continuarmos, uma vez que já houve uma interrupção um pouco maior, a algum dos Srs. Doutores faz diferença continuar, aí mais um quarto de hora, vinte minutos? Sr. Doutor, não? Então Sr. Doutor ...

**Advogado**

Muito bem.

**Juiz Presidente**

Não, então Srs. Doutores, para acabar esta ...

**Advogado**

Os sábados.

**Juiz Presidente**

... *imperceptível* ...

**Advogado**

... *imperceptível* ...

**Juiz Presidente**

Não? Não tem mal ...

**Advogado**

Como diz?

**Juiz Presidente**

Não? Pronto ...

**Advogado**

---

Não termino ainda a instância Sr. Doutor.

**Juiz Presidente**

Não, Sr. Doutor continue, o próximo pedido de esclarecimentos, se faz favor?

**Advogado**

Ainda vai ser longa ... é ... se o Arguido se recorda de a um outro sábado também da Pronúncia, 12 (doze) de Fevereiro de 2000 (dois mil) ter feito um levantamento em Cascais, Edifício São José, às 12:26 (doze e vinte e seis) da sua conta pessoa número 2282993 (dois, dois, oito, dois, nove, nove, três), do BCP, no valor de 30.000\$00 (trinta mil escudos)? Referenciada no Apenso ABAA, pasta 4, fls. 1394.

**Juiz Presidente**

Não ... *imperceptível* ... aqui ... ter sido junto com ... não isso foi feito por ele ... *imperceptível* ... ter junto documentos e ... vai-lhe ser ... *imperceptível* ... exibido fls. 1394, o mesmo Apenso ABAA, 4, levantamento 12:26 (doze e vinte e seis), registado como levantamento, saber se foi ... confirmar se foi o Senhor que fez este levantamento?

**Carlos Pereira Cruz**

12 (doze) ... 12 (doze)?

**Juiz Presidente**

12 (doze) de Fevereiro, é o último.

**Carlos Pereira Cruz**

Sim. Fui eu que fiz este levantamento, sim.

**Juiz Presidente**

Não feche Dolores. Próximo Sr. Doutor?

**Advogado**

Se se recorda de ainda num outro sábado, 7 (sete) de Outubro de 2000 (dois mil), mais uma data da Pronúncia de ter feito outro levantamento na Rua Fernando Palha, n.º 49, às 14:38 (catorze e trinta e oito) da conta pessoa número 2282993 (dois, dois, oito, dois, nove, nove, três), do BCP, também de 30.000\$00 trinta mil escudos)? Referenciada no ABAA, pasta 4, fls. 1327.

**Juiz Presidente**

---



13?

**Advogado**

1327.

**Juiz Presidente**

27. Fls. 1327 ...

**Advogado**

Qual é ... *imperceptível* ...

**Juiz Presidente**

7 (sete) de Outubro de 2000 (dois mil).

**Advogado**

7 (sete) de Outubro ...

**Juiz Presidente**

Portanto, vai-lhe ser exibido mais um movimento, dos que constam do documento da SIBS, do cartão 5363011 (cinco, três, seis, três, zero, um, um), um levantamento ... que está registado como levantamento de dia 07/10/2000 (sete do dez de dois mil), saber se foi o Senhor que efectuou este levantamento?

**Carlos Pereira Cruz**

... *imperceptível* ... Outubro, às 14:28 (catorze e vinte e oito) ... eu preciso de confirmar só aqui um pequeno pormenor. Este levantamento é uma das poucas hipóteses neste trimestre, mas que terá acontecido, que terá sido possível ter pedido a alguém para me ir levantar o dinheiro, na medida em que esta ATM se situa na zona do Estúdio, onde eu estava a gravar nesse dia e portanto, admito ter sido eu ... agora teria que ver bem, com as horas dos telefonemas, se por acaso a essa hora eu estaria a gravar ou não, mas admito também ter pedido a alguém que tinha ido fazer esse levantamento para mim.

**Juiz Presidente**

Mais algum esclarecimento, Sr. Doutor?

**Advogado**

---

Porque é que o Arguido disse isto, são 14 (catorze) ... 14:38 (catorze e trinta e oito) é início de tarde, se há alguma razão que o leve especialmente a considerar ...

**Juiz Presidente**

Disse, por ser perto do estúdio, o fundamento ou a razão ... *imperceptível* ...

**Advogado**

Não, mas que não terá sido ele, não era? Que teria pedido a alguém ...

**Juiz Presidente**

Pode não ter sido, tem que confirmar.

**Advogado**

Ah, vai confirmar.

**Juiz Presidente**

Pode ter sido ... pode ter sido o Arguido, mas pode não ... pode ter sido uma das situações em que diz que pediu ... pode ter pedido a alguém para lhe ter feito esse levantamento.

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, eu penso ... e vai ... e vai confirmar, se terá sido ou não?

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor, que quer ... confirmação?

**Advogado**

Pergunto isto ...

**Juiz Presidente**

Então o Senhor confirmará e mais tarde dará esclarecimento em relação a este movimento se conseguir em concreto, depois esclarecer o Tribunal, se foi o Senhor ou se não foi?

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> juiz, neste tipo de situação eu admito em que seja uma das situações em que pedi a alguém, mas a esta distância, recordar-me em pormenor de um levantamento, não consigo.

---

**Juiz Presidente**

Se no decurso da audiência, ou no próximo dia o conseguir confirmar, depois prestará esclarecimento quanto ... *imperceptível* ...

**Carlos Pereira Cruz**

Com certeza.

**Juiz Presidente**

... nesse sentido, se o entender.

**Advogado**

Porque diz o Arguido que ... levanta esta hipótese compreensível, à distância do tempo não se recordar, por estar a gravar ... por referência à Rua Fernando Palha, 49, e por serem 14:38 (catorze e trinta e oito), se isto abrangeria ... ou melhor, qual seria o período normal de gravação ou se não interromperiam à hora do almoço?

**Juiz Presidente**

O seu período normal de gravação, nesta altura, portanto no mês de Outubro de 2000 (dois mil), Conseguir dizer ao Tribunal qual era o ... o período?

**Carlos Pereira Cruz**

Normalmente, eu ia ... isto é Outubro de 2000 (dois mil), portanto o programa seria a Febre do Dinheiro, a minha ida para o estúdio variava entre as 11:00 (onze) e o 12:00 (meio-dia), às vezes almoçava lá e as gravações eram normalmente a seguir ao almoço. Portanto, por isso é que eu admito ter sido eu ... ainda não ter iniciado a gravação propriamente dita, mas poderia não ter sido eu, porque poderia eventualmente estar reunido com a Produção, podia estar a maquilhar-me, podia estar nos preparativos para a gravação. Portanto, a esta hora não é definitiva, se estaria já a gravar ou não.

**Juiz Presidente**

E quando diz normalmente a seguir ao almoço, tem ideia qual era a hora a que começavam? Normalmente a seguir ao almoço, depende a hora a que ... almoçassem, portanto pode dar ...

**Carlos Pereira Cruz**

---

Não, havia um mapa de trabalhos que ... como acontece muitas vezes em ... em televisão, não era integralmente respeitado ao minuto, portanto ... a hora de gravação era 1:30 (uma e meia), 2:00 (duas) horas, podia começar um bocadinho mais tarde, ou um bocadinho mais cedo porque havia reuniões com os concorrentes, a entrada do público, etc. portanto ... não é uma hora rígida.

### **Juiz Presidente**

Mas a referência é 1:30 (uma e meia), 2:00 (duas) horas, é isso?

### **Carlos Pereira Cruz**

1:30 (uma e meia), 2:00 (duas) horas, sim.

### **Advogado**

Se confirma noutro sábado da Pronúncia, 11 (onze) de Novembro de 2000 (dois mil) depois do seu regresso do Alentejo, ter feito ... interrompido uma operação de Multibanco, que se presume de levantamento na mesma rua, Fernando Palha, n.º 49, operação essa que veio a concretizar em Xabregas, 5 minutos depois, isto é às 16:35 (dezasseis e trinta e cinco), da conta pessoal número 2282993 (dois, dois, oito, dois, nove, nove, três), do BCP, com mais um levantamento de 30.000\$00 (trinta mil escudos), constante do Apenso ABAA, pasta 4, fls. 1334?

### **Advogado**

Do Alentejo?

### **Juiz Presidente**

1334?

### **Carlos Pereira Cruz**

Do Alentejo, porquê?

### **Juiz Presidente**

1334 ... levantamento... *imperceptível* ... interrompida ... *imperceptível* ... vão-lhe ser exibidos dois ... dois registos, um consta no dia 11/11/00 (onze do onze, zero, zero) às 16:30 (dezasseis e trinta), Rua Fernando Palha, na identificação da operação diz anomalia, envio ao Banco, operação interrompida pelo cliente e depois a seguir há um outro registo, 11/11 (onze do onze) às 16:00 (dezasseis) ... de 2000 (dois mil) às 16:35 (dezasseis e trinta e cinco) Rua do grilo, em Xabregas, 30.000\$00 (trinta mil escudos), saber se se

---

recorda, se foi o Senhor a fazer estes dois movimentos, estas duas operações e se pode confirmar que foi o Senhor que levantou a segunda?

**Carlos Pereira Cruz**

Não preciso. Não, não preciso, muito obrigado. A situação é exactamente idêntica à anterior, eu não vinha do Alentejo, foi dia de gravação da Febre do Dinheiro e portanto, pode ter sido exactamente a mesma coisa, pode ter sido no intervalo da gravação, nós gravávamos três ou quatro programas por dia, no intervalo eu poderia ... ter sido eu ou poderia ter pedido a alguém para me ir levantar dinheiro. Portanto, tudo isso se passa na zona do estúdio, é um dia de gravação, não é um dia, que eu tenha vindo do Alentejo.

**Juiz Presidente**

Próxima questão, Sr. Doutor?

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, se as gravações e de facto os sítios coincidem, começariam depois de almoço, mais ou menos a que horas acabariam?

**Juiz Presidente**

As gravações, referiu que começariam 13:30 (treze e trinta), 14:00 (catorze) horas, podendo ser mais tarde e a que horas é que terminavam?

**Carlos Pereira Cruz**

Era muito variável. Mas entre ...

**Juiz Presidente**

Variável ... *sobreposição de vozes* ...

**Carlos Pereira Cruz**

Variável entre as 7:00 (sete) e as 9:00 (nove) da noite.

**Advogado**

Tendo dito o Arguido que estaria em gravações ... supostamente, não pode aqui precisar à distância do tempo conforme referiu, mas que supostamente estaria em gravações, também neste dia, tendo em conta a localização, isto é o facto de situar este posto ATM entre a Rua Fernando Palha e Xabregas, às 16:35 (dezasseis e trinta) há uma menção de uma passagem de um carro ... de um seu carro em Grândola às 14:42 (catorze horas e quarenta e dois) dois

---

mesmo dia, ou seja duas horas antes de ter feito o levantamento de dinheiro atrás referido. Se confirmar, esta passagem pelo Alentejo?

**Juiz Presidente**

Qual é o registo Sr. Doutor?

**Advogado**

Apenso ABAA, pasta 7, fls. 2881.

**Juiz Presidente**

28?

**Advogado**

81.

**Juiz Presidente**

Vai-lhe ser exibido um documento, que é um registo de movimento do cartão do 5346275 (cinco, três, quatro, seis, dois, sete, cinco) no qual consta nos montantes que foram debitados a passagem do identificador do 1143853581 (cento e catorze, trezentos e oitenta e cinco, cinco, três, cinco, oito, um), Grândola – Sul, às 14:42 (catorze e quarenta e dois) do dia 11 (onze) de Novembro de 2000 (dois mil).

**Advogado**

Qual é o identificador, Sr.<sup>a</sup> Doutora?

**Juiz Presidente**

11138535812 ((cento e catorze, trezentos e oitenta e cinco, cinco, três, cinco, oito, um) ... deixe confirmar ... deixa confirmar Dolores ... 111 (cento e onze) ... sim ... 38535812 (três, oito, cinco, três, cinco, oito, um, dois) ...

**Carlos Pereira Cruz**

Sim ...

**Juiz Presidente**

Portanto, ver quem é que estava a conduzir o veículo ... se é que pode dizer ao Tribunal com esse identificador nesse dia?

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juiz este ... este veículo, é a carrinha.

---

**Juiz Presidente**

Sim.

**Carlos Pereira Cruz**

Eu ... eu tenho ...

**Juiz Presidente**

Quem é que estava a conduzir ...

**Carlos Pereira Cruz**

Em princípio seria a minha mulher, mas conforme eu já disse ao Tribunal, quem geria a carrinha era a minha mulher. O meu carro, passa em Carcavelos às 13:27 (treze e vinte e sete) ...

**Juiz Presidente**

Sr. Carlos Pereira Cruz ...

**Carlos Pereira Cruz**

Pronto.

**Juiz Presidente**

... os registos estão ... das portagens estão ... os de dia 11 (onze) constam aqui nos Autos.

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, se a mulher vinha sozinha ou acompanhada designadamente com o próprio Arguido, se era ou não habitual o Arguido conduzir ou se conduziria ou se alguma vez conduziu esta carrinha e se era normal a mulher vir do Alentejo para Lisboa, num sábado a seguir ao almoço?

**Juiz Presidente**

Quanto à questão de meio, se alguma vez conduziu esta carrinha, já respondeu que sim, por isso a questão ...

**Advogado**

Que sim?

**Juiz Presidente**

Sim.

---

**Advogado**

Já conduziu. Então se...

**Juiz Presidente**

... *sobreposição de vozes* ... circunstâncias em que o fazia. Pode confirmar se era a sua mulher a conduzir a carrinha nesta dia? Neste dia 11 (onze) de Novembro de 2000 (dois mil), que faz esta passagem ... o registo ... há um registo do identificador Grândola – Sul?

**Carlos Pereira Cruz**

Essa portagem, é no sentido Sul, portanto é saída, Grândola – Sul é saída, era a minha mulher que ia para o Alentejo.

**Juiz Presidente**

Era a sua mulher que ia para o Alentejo?

**Carlos Pereira Cruz**

Não, para o Alentejo ... perdão, para o Algarve.

**Juiz Presidente**

Sabe se ia alguém com ela?

**Carlos Pereira Cruz**

Não sei, mas em princípio podia ir a irmã, por exemplo, com o cunhado.

**Juiz Presidente**

O Senhor não ia, é isso?

**Carlos Pereira Cruz**

Eu estava no estúdio a gravar. Por isso eu ia referir as passagens do meu carro, o BMW 530.

**Juiz Presidente**

... *imperceptível* ...

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, só a última, se nessas deslocações ao Algarve que a mulher fazia e o próprio Arguido quais eram os hábitos de deslocação ao Algarve? Iam e

---



vinham ao sábado? Iam à sexta e vinham ao sábado? Vinham ao Domingo?  
Iam à quinta? Iam ao domingo e vinham ao domingo?

**Juiz Presidente**

Neste último trimestre de 2000 (dois mil), pode dizer ao Tribunal, para o Algarve, se havia um hábito de ir semanalmente, quinzenalmente, mensalmente, se havia algum dia em que por norma fossem e outro em que regressasse, se é que foram, claro?

**Carlos Pereira Cruz**

Não havia uma norma, mas podíamos ir à sexta-feira, às vezes decidíamos no próprio sábado ir e vir depois no dia a seguir, não ... não havia nenhuma norma.

**Advogado**

Por ora é tudo, muito obrigado.

**Juiz Presidente**

Interromper a audiência, Srs. Doutores, 14:15 (catorze quinze) ... *imperceptível*  
...14:15 (catorze quinze) Sr. Doutor ... *imperceptível* ... catorze? Sr. Procurador?

**Carlos Pereira Cruz**

14: (catorze), não.

**Juiz Presidente**

14:15 (catorze quinze) Sr. Procurador, almoça ... *corte de som* ...

**Juiz Presidente**

Está reaberta a audiência. Sr. Dr. Pinto Pereira?

**Advogado**

Obrigado Sr.<sup>a</sup> Juiz. A propósito de Carlos Mota registei com surpresa a resposta do Arguido a uma pergunta da Sr.<sup>a</sup> Juiz sobre a relação de amizade que existiria entre os dois e o Arguido a esse propósito respondeu e passo a citar, amizade é um termo altamente comprometedor. Foi isso que disse em audiência. E não se trata apesar de tudo de uma resposta normal, ou porque se diz “sim, era meu amigo”, ou se diz “não, não era”, tendo em conta o envolvimento dos dois, quer a nível profissional, quer pessoal, eu pergunto se o

---

Arguido quer reformular a afirmação que produziu nessa altura, sobre a relação que existia entre os dois?

**Juiz Presidente**

A essa questão eu pedi esclarecimentos ao Arguido, e o mesmo respondeu que não tinha uma relação de amizade, no sentido que não era visita da sua casa. O Sr. Doutor, quer mais algum esclarecimento em concreto ...

**Advogado**

Isso ... isso eu recordo-me, ele começa por dizer isso mesmo, amizade é um termo altamente comprometedor, e depois diz que não era ... que não ia almoçar ou jantar a casa ou que seja ...

**Juiz Presidente**

Pois, não era visita da sua casa.

**Advogado**

Tendo em conta o envolvimento ... tendo em conta o envolvimento que tem vindo a ser identificado durante a audiência se quer reformular, o Arguido, a ... essa afirmação ou se quer dizer, não de facto éramos amigos, ou não, não éramos.

**Juiz Presidente**

No que diz respeito a relação profissional ou pessoal com o Sr. Carlos Mota quer acrescentar mais alguma coisa, em relação às declarações que já prestou quanto a esse ... a esse assunto, ou a esse aspecto?

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Juíza, eu insisto que a relação que eu tinha com o Sr. Carlos Mota é uma relação muito cordial, tinha confiança nele, como tinha e tenho relações cordiais com pessoas que trabalharam comigo e pessoas em quem tive sempre muita confiança.

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, se do que sabia da vida deste Carlos Mota, para além das relações que tinham os dois de profissão... sabia como ele passava os fins-de-semana, onde ia, que locais frequentava, o que fazia?

---

**Juiz Presidente**

Tem conhecimento do que o Sr. Carlos Mota fazia aos fins-de-semana ou durante o tempo que não estava a trabalhar para si?

**Carlos Pereira Cruz**

De uma forma regular não tinha, de vez em quando ele dizia-me que ia passar o fim-de-semana, por exemplo, ao Meco com a companheira, porque ele julgo, que tinha lá uma casa, outras vezes à posteriori dizia-me que tinha ido a um concerto no Centro Cultural de Belém ou que tinha ido ao cinema e falávamos do filme, se o filme tinha sido bom, se não, portanto ... mas não tinha os planos da vida do Sr. Carlos Mota, o que é que ele ia fazer, aliás ...

**Juiz Presidente**

Não conversavam sobre isso no dia-a-dia?

**Carlos Pereira Cruz**

Não, conversávamos ... como duas pessoas normais que estão dentro de um carro, às vezes conversam, outras vezes eu ia a ler o jornal, outras vezes dele dizia ... olha está o filme tal em tal sítio que eu fui a ver a semana passada, fui ver no último fim-de-semana, esse tipo de conversa ... conversa perfeitamente normal entre ...

**Advogado**

Quem é que além do Sr. Carlos Mota, fazia outros depósitos em notas e em quantias tão grandes como aquelas que já foram mencionadas relativamente às contas bancárias do Arguido?

**Juiz Presidente**

Quem eram as pessoas para além do Sr. Carlos Mota que faziam depósitos nas suas contas bancárias pessoais ou da empresa?

**Carlos Pereira Cruz**

Eventualmente a minha secretária.

**Juiz Presidente**

A Sr.<sup>a</sup> D. Isabel Rocha?

**Carlos Pereira Cruz**

Sim, eventualmente, que me recorde.

---

**Juiz Presidente**

Quando diz eventualmente, diz porquê?

**Carlos Pereira Cruz**

Raramente.

**Juiz Presidente**

E tem ideia ... memória de alguma vez a Sr.<sup>a</sup> D. Isabel Rocha ter feito algum depósito numa conta pessoal ou de alguma empresa que lhe pertencesse ou que ... com a qual estivesse relacionado, algum depósito em numerário?

**Carlos Pereira Cruz**

Um depósito específico, não tenho memória neste momento.

**Advogado**

É ... seria de facto normal, que a secretária fizesse depósitos. Mas concretamente em relação a depósitos da secretária não aparece nada nos Autos e especificamente se alguém lhe fazia ... tendo em conta que há uma movimentação de notas, de numerário muito elevado, se era o Sr. Carlos Mota que a fazia, se tinha essa incumbência ou se mais alguém ...

**Juiz Presidente**

Mais ... mais alguém fazia depósitos bancários em contas pessoais ou de empresas a que o Senhor pertencesse?

**Carlos Pereira Cruz**

Depósitos bancários?

**Juiz Presidente**

Sim, que fizesse depósitos em bancos.

**Carlos Pereira Cruz**

Havia um Senhor que trabalhava no escritório, Sr. António ... não me recordo do apelido, que de vez em quando também ia ao banco mandado pela ... pela minha secretária, como o Sr. Carlos Mota, às vezes ia ao Banco mandado pela secretária ou por mim, a secretária não ia porque normalmente trabalhava no escritório.

**Juiz Presidente**

---

E tem conhecimento se este Senhor alguma vez fez um depósito em numerário?

**Carlos Pereira Cruz**

É como em relação à minha secretária, de memória não tenho conhecimento de nenhum caso pontual ... caso concreto, perdão.

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, tendo em conta as várias questões colocadas esta manhã ao Arguido, enfim, uma análise conclusiva dessas questões verifica-se que há ... que entre 21 (vinte de um) de Setembro de 2001 (dois mil e um) e 21 (vinte e um) de Janeiro de 2003 (dois mil e três) houve movimentação de cerca de 206.000.200€ (duzentos e seis mil e duzentos euros) de acordo com as várias análises que trouxemos à audiência ou seja, depósitos em numerário, mais de 41.000 (quarenta e um mil contos), em cerca de um ano e três meses aproximadamente, sempre feitos pelo Sr. Carlos Mota. Porque razão é que era ele a pessoa incumbida desta tarefa? Confiava nele, porque era a pessoa que poderia transportar quantias tão avultadas como esta, em notas?

**Juiz Presidente**

Depósitos nas suas contas bancárias, em numerário ou sem ser em numerário e que tenham sido feito pelos Sr. Carlos Mota, foi o Senhor que lhos pediu para fazer, foi o Senhor que deu instruções para que esses depósitos fossem feitos pelo Sr. Carlos Mota ou como é que isso aconteceu? Como é que aconteceu ... qual era o critério para ir fazer o depósito?

**Advogado**

Esta questão já ... parece que claramente extravasa o objecto do processo, não tendo com ele relação directa ou indirecta, próxima ou remota, de maneira que aconselho o meu cliente a não responder a esta pergunta.

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado, não respondo a esta questão.

**Juiz Presidente**

Próxima questão, Sr. Doutor?

**Advogado**

Como é que as produtoras de televisão pagam habitualmente no mercado?

**Juiz Presidente**

---

O modo? Meio de pagamento?

**Advogado**

Modo ... o meio habitual?

**Juiz Presidente**

Tem conhecimento como é que as produtoras de televisão normalmente pagam as despesas que têm que ... que fazer?

**Carlos Pereira Cruz**

Todas as produtoras, não sei, no meu caso, havia pagamentos em cheque, havia pagamentos, em numerário também.

**Advogado**

Se o Arguido podia explicar, um bocadinho melhor, quando é que dentro da prática habitual, não falando deste ou daquele ponto concreto, da prática habitual as produtoras lhe pagavam em notas e em cheques? Isto é se até determinados montantes pagavam em notas ...

**Juiz Presidente**

O Arguido respondeu, até determinados as outras produtoras não sabe, a dele pagava ou em numerário ou em cheque ...

**Advogado**

E a pergunta é essa ...

**Juiz Presidente**

A dele?

**Advogado**

... quando ... a dele enfim ...

**Juiz Presidente**

Qual o critério ...

**Advogado**

... estamos ...

**Juiz Presidente**

... qual ... é o critério ...

---

**Advogado**

Deixe-me só, deixe-me só acabar de formular a questão Sr.<sup>a</sup> Juíza, estamos a pensar a pensar se forem 10 (dez) contos pode ser que seja em notas ...

**Juiz Presidente**

Ó Sr. Doutor eu vou perguntar o critério, Sr. Doutor não tem que me explicar que eu vou pedir, vou formular o esclarecimento eu compreendi. Qual o critério que as produtoras nas quais o Senhor estava à frente ou a produtora tinha para pagar em cheque ou em numerário?

**Advogado**

Porque esta resposta me parece, esta pergunta me parece que extravasa o objecto do processo, não tendo ligação com ele, directa ou indirecta próxima ou remota, aconselho o meu cliente a não responder a este tipo de pergunta.

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado, não respondo à questão.

**Advogado**

Da sua actividade mensal quanto é que recebia das produtoras em pagamento dos seus serviços?

**Juiz Presidente**

Quanto é que o Senhor recebia mensalmente como remuneração de, das produtoras?

**Advogado**

Porque esta matéria não tem nenhuma relação com o processo directa ou indirecta próxima ou remota, aconselho o meu cliente a não responder.

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado, não respondo à questão.

**Advogado**

Tendo em conta a estreita relação gerada entre o Sr. Carlos Cruz e o Sr. Carlos Mota ao longo de muitos anos de trabalho e de convívio a pergunta era se o Sr. Carlos Mota enfim nas várias conversas que tinham no carro e nos vários encontros que diariamente ocorriam se nunca lhe deixou escapar um ou outro pormenor da sua vida privada que pudessem ter suscitado ao Arguido

---

alguma desconfiança em relação a uma conduta que tipo pedófilo, por parte do Sr. Carlos Mota.

**Juiz Presidente**

Quando o Sr. Doutor, diz alguma atitude tipo pedófilo, foi essa a palavra ...

**Advogado**

Tudo, comportamento, conversa ...

**Juiz Presidente**

O que é que o Sr. Doutor quer ...

**Advogado**

Qualquer coisa, qualquer sinal, que lhe deixasse evidenciar ligações deste tipo por parte do Sr. Carlos Mota.

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor, especifique-me o tipo ...

**Advogado**

Desde ...

**Juiz Presidente**

... em concreto que é para não ser eu a valorizar ou não a situação ...

**Advogado**

Não percebi a pergunta, o tempo em concreto?

**Juiz Presidente**

Não, não, não Sr. Doutor, o aspecto concreto, que o Sr. Doutor quer referir, para não ser eu a valorizar, percebe Sr. Doutor, é só por isso.

**Advogado**

Ó Sr. Juiz, se nas conversas que tinham, se o Sr. Carlos Mota lhe terá dito qualquer coisa sobre o assunto ou falado eventualmente, tive numa festa com os miúdos, aconteceu-me isto ou aquilo, eu gosto de miúdos, sei lá qualquer coisa assim ...

**Juiz Presidente**

---



Nas conversas que o Sr. Carlos Mota teve consigo, alguma vez o mesmo lhe disse que gostava de miúdos ou que tinha estado em alguma festa com miúdos?

**Carlos Pereira Cruz**

Nunca.

**Advogado**

Tenho ideia que o Arguido disse já próximo ou durante o período que ... relativo à prisão preventiva teve conhecimento de práticas pedófilas relativamente a Carlos Mota ou do processo que o envolvia relativamente a essas práticas, se nunca terá ouvido falar mesmo por outras pessoas dos factos ocorridos na ... nos anos 80 (oitenta) e relacionados lá com, com o processo Tribunal de Odemira, com este mesmo Carlos Mota, alguém lhe terá dito um amigo, alguém próximo deles os dois ...

**Juiz Presidente**

Em alguma, em alguma circunstância teve conhecimento por interposta pessoa, rumor, ouvir dizer, fosse o que fosse de factos que relacionassem o Sr. Carlos Mota, com um processo de Odemira?

**Carlos Pereira Cruz**

Nunca.

**Advogado**

Portanto, foi com muita estranheza que o Arguido, veio a ter conhecimento ...

**Juiz Presidente**

Quanto a isso já declarou Sr. Doutor, já declarou que tinha, já fez declarações quanto a isso, Sr. Doutor.

**Advogado**

Que, que impressão lhe causou a afirmação do Sr. Carlos Mota, na televisão quando disse que se Carlos Cruz fosse pedófilo eu também, também sou.

**Juiz Presidente**

Sr. Carlos Mota, terá feito uma afirmação dizendo, se o Sr. Carlos Cruz ... Sr. Doutor diga-me em ... que é para eu transcrever se o Senhor ...

**Advogado**

Que, que impressão lhe causou ...

---

**Juiz Presidente**

Não, não, a frase.

**Advogado**

... se viu, se viu essa declaração.

**Juiz Presidente**

Ouviu alguma declaração na comunicação social do Sr. Carlos Mota em relação ou que fizesse referência a situação de pedofilia dele ou do Senhor?

**Advogado**

Aconselho o meu cliente a não responder a esta pergunta porque é de manifesto mau gosto.

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado, não respondo à pergunta.

**Juiz Presidente**

Próxima questão, Sr. Doutor.

**Advogado**

Se sabe se o Sr. Carlos Mota, era frequentador habitual da Casa Pia?

**Juiz Presidente**

Tem conhecimento se o Sr. Carlos Mota, era frequentador habitual da Casa Pia?

**Carlos Pereira Cruz**

Não tenho conhecimento rigorosamente nenhum.

**Juiz Presidente**

Próxima questão, Sr. Doutor.

**Advogado**

Porque é que o Sr. Carlos Mota fugiu, o que sabe o Arguido. Ele diz que há uma altura ...

---

**Juiz Presidente**

Tenho que reformular a perguntar ...

**Advogado**

... em que deixaram de ter uma relação de trabalho porque se tornaria inútil e até poderia contagiar a ... entre aspas a posição do próprio Arguido mas porque razão é que ele fugiu, se fugiu.

**Juiz Presidente**

Em que data, em que altura, Sr. Doutor?

**Advogado**

Próximo da data da ... da prisão preventiva do Arguido. Sabe se fugiu, para onde é que fugiu e porque razão é que terá fugido do País se é que fugiu.

**Juiz Presidente**

Para além do que já esclareceu o Tribunal em relação ao paradeiro do Sr. Carlos Mota ou ao desconhecimento desse paradeiro, tem conhecimento de algum facto ou de alguma razão concreta que tivesse levado o Sr. Carlos Mota para sítio onde não fosse encontrado?

**Carlos Pereira Cruz**

Não, não tenho conhecimento nenhum.

**Advogado**

Bom onde é que vive actualmente o Sr. Carlos Mota do que sabe o Arguido.

**Juiz Presidente**

Tem conhecimento onde vive neste momento, o Sr. Carlos Mota?

**Carlos Pereira Cruz**

Não, não tenho.

**Advogado**

Não chegou a ser recebido um SMS numa operadora ... *sobreposição de vozes* ...

**Juiz Presidente**

Já declarou no seu aniversário uma mensagem no seu ... para o seu telefone.

---

**Advogado**

Pode dizer ao Tribunal qual é o número de telefone do Sr. Carlos Mota.

**Juiz Presidente**

Tem conhecimento qual é o número de telefone do Sr. Carlos Mota?

**Carlos Pereira Cruz**

Não, não tenho.

**Advogado**

Mas recebeu essa mensagem de ... não foi através do telemóvel ...

**Juiz Presidente**

Foi a Sr<sup>a</sup> D<sup>a</sup> Raquel, Sr. Doutor, foi para o telefone da Sr<sup>a</sup> D<sup>a</sup> Raquel ...

**Advogado**

Pois, pois foi mas é, mas tem ...

**Juiz Presidente**

Tem conhecimento, qual era o número de remetente dessa mensagem?

**Carlos Pereira Cruz**

Não essa mensagem foi enviada para a minha mulher no dia 24 (vinte e quatro) de Março de 2004 (dois mil e quatro), portanto eu ainda estava detido e a minha mulher é que disse que tinha recebido uma mensagem, não lhe perguntei mais nada, não tenho conhecimento de nenhum número de telefone.

**Advogado**

Há quanto tempo conhece ou melhor, se o Arguido conhece um Senhor chamado José Alberto Santos Machado e há quanto tempo conhece.

**Juiz Presidente**

O nome José Alberto Santos Machado diz-lhe alguma coisa, este nome?

**Carlos Pereira Cruz**

José Alberto Santos Machado não me diz, José Alberto Machado diz é o nome de um ex-colega meu da ... da RTP, mas não sabia tão pouco que ele se chamava Santos Machado.

---

**Juiz Presidente**

E desde quando é que conhece este Senhor?

**Carlos Pereira Cruz**

Desde, desde ... quando começou a informação dois na RTP, portanto 1900 (mil novecentos) e julgo que 79 (setenta e nove).

**Advogado**

Desde quando sabe onde vive esse tal Sr. Machado se é que sabe onde é que ele vive.

**Juiz Presidente**

Tem conhecimento onde vive este Senhor?

**Carlos Pereira Cruz**

Actualmente tenho através de uma carta que ele me escreveu a meu pedido para relatar e confirmar pelo menos, um almoço de trabalho que tinha tido comigo.

**Juiz Presidente**

E desde quando é que tem esse conhecimento?

**Carlos Pereira Cruz**

Desde Janeiro de 2004 (dois mil e quatro), acho eu.

**Advogado**

E a morada é?

**Juiz Presidente**

Já o referiu no ... no processo Sr. Doutor mas eu de qualquer forma peço confirmação, já referiu aqui em audiência de julgamento, qual é a morada deste Senhor?

**Carlos Pereira Cruz**

Avenida das Forças Armadas, 111.

**Juiz Presidente**

O que o Arguido tinha dito, na primeira sessão Sr., Doutor.

---

**Advogado**

Mas dentro do 111, algum andar e porta em especial.

**Juiz Presidente**

O andar ...

**Advogado**

E a porta.

**Carlos Pereira Cruz**

Não, não, não sei, julgo que não sei, mas não sei se está referido na carta tão pouco eu reparei foi na altura em que recebi a carta como tinha recebido também na Acusação, a referência a essa morada achei de facto uma coincidência, Avenida das Forças Armadas 111, mas não decorei o andar.

**Advogado**

Se sabe de quem era a casa ao lado da casa onde vivia o Sr. Machado?

**Juiz Presidente**

Sabe quem é que vivia ao lado do Sr. Machado?

**Carlos Pereira Cruz**

Através da ... da Instrução neste processo e ficou-se a saber que ao lado do Sr. José Alberto Machado vivia a tal Senhora, a D. Odete que faleceu entretanto, mas tomei conhecimento através exactamente da Instrução.

**Advogado**

Também nunca foi a casa desta Sr.<sup>a</sup> D. Odete.

**Juiz Presidente**

Já disse que não, que nunca, não conhece, não conhece o prédio, não conhece ... Sr. Doutor, isso já disse.

**Advogado**

Eu tenho ideia que o arguido disse salvo erro, que se deslocou duas vezes apenas duas vezes à Avenida, à Avenida das Forças Armadas, peço desculpa, uma para ir a um consultório de um médico e outra para fazer um exame ao coração, Clínica do Coração Nuclear ou coisa assim, se não se recorda de ter lá ido em qualquer outra altura, para além destas que circunscreveu no tempo muito bem.

---

**Juiz Presidente**

Para além das duas vezes, que identificou e indicou na primeira sessão em que prestou declarações recorda-se de ter ido mais alguma vez à Avenida das Forças Armadas em Lisboa?

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza eu passei muitas vezes pela Avenida das Forças Armadas o que eu declarei em tribunal é que os únicos edifícios ou prédios ...

**Juiz Presidente**

Prédios...

**Carlos Pereira Cruz**

... onde entrei em concreto, no consultório do Dr. Eduardo Barroso e há muitos anos, há muitos é relativo à Embaixada Americana, por causa de um visto e além disso que subindo a Avenida das Forças Armadas do lado direito há um largo interior onde existe o Instituto de Medicina Nuclear onde fui fazer uma prova do Tálho Cardiológica e também há muitos anos do lado esquerdo também há um largo interior logo no início da Avenida das Forças Armadas quer era o antigo escritório, não sei se ainda é de uma editora chamada Quetzal onde tive uma reunião, agora pela Avenida das Forças Armadas passei necessariamente centenas de vezes.

**Advogado**

E, e porque, porque razão é que referiu estas quatro deslocações especiais quando se lhe foi perguntado se tinha passado, perto da Avenida das Forças Armadas, podia ter dito passo lá com frequência ou diariamente ... se há alguma razão especial para ter referido esta ... estes quatro momentos de passagem Entrecampos ...

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor, eu não tenho a memória à pergunta ... como é que a pergunta foi formulada mas foi formulada pelo Tribunal no sentido de saber se já tinha ido à Avenida das Forças Armadas, peço o esclarecimento que é o seguinte e, e Sr. Doutor eu penso que é esse poderei pedir, para além destas quatro vezes, ou dos ... dos casos concretos que referiu foi mais alguma vez?

**Carlos Pereira Cruz**

À Avenida das Forças Armadas?

---

**Juiz Presidente**

Sim.

**Carlos Pereira Cruz**

Eu já disse que terei passado centenas de vezes ...

**Juiz Presidente**

Não, não, ir a algum sítio concreto ou específico da Avenida das Forças Armadas?

**Carlos Pereira Cruz**

Que me recorde não e especialmente o prédio de número 111, nunca entrei nesse edifício.

**Juiz Presidente**

Isso já, isso já, isso já declarou ... e a razão pela qual identificou as situações concretos que foi na Avenida das Forças Armadas, foi porquê?

**Carlos Pereira Cruz**

Foi para reforçar a verdade, de que nunca entrei no número 111.

**Juiz Presidente**

Pronto Sr. Doutor, próxima questão.

**Advogado**

Tanto quanto possível ao que se pode circunscrever no tempo estas quatro, estes quatro pontos que referiu, que acabou de voltar outra vez a ... a indicar.

**Juiz Presidente**

Pode indicar no tempo os sítios concretos onde foi na Avenida das Forças Armadas, quando é que isso ocorreu?

**Carlos Pereira Cruz**

À Embaixada dos Estados Unidos terá sido nos anos 80 (oitenta), possivelmente eu tinha ... eu tinha um visto muito antigo no passaporte, ao consultório do Dr. Eduardo Barroso, se a memória não me traiçoa terá sido em 2002 (dois mil e dois) ... 2001 (dois mil e um), 2002 (dois mil e dois), eu posso confirmar se isso for necessário, amanhã, porque foi-me ... fui à consulta com a minha filha, que iria retirar a vesícula biliar e portanto fui com a minha

---



filha a essa consulta. A Quetzal, foi há muitos anos para uma reunião porque havia um leilão de arte na Madeira, uma organização chamada Marca e eu ia apresentar esse leilão, a ideia tinha sido de um Senhor chamado Capitão Paulino que era director dessa editora, julgo que terá sido no final dos anos 70 (setenta) para aí. Ao Instituto de Medicina Nuclear, terá sido 99 (noventa e nove), 2000 (dois mil), por aí, eu tenho isso nos meus apontamentos, também se for relevante, amanhã poderei dar o dia certo, em que fui fazer essa prova, que aliás tenho a própria ... o próprio resultado da prova, com a data e a hora gravada.

### **Juiz Presidente**

Então depois, caso o pretenda fazer, confirmará as duas datas a que referiu 2001 (dois mil e um), 2002 (dois mil e dois) ao consultório do Dr. Eduardo Barroso e esta do Instituto de Medicina Nuclear, caso o queira fazer. Sr. Doutor?

### **Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz da ... da análise dos accionamentos da antena de telemóvel na zona de Entrecampos, relativamente ao Arguido e a abranger a Av. das Forças Armadas, encontram-se diversos registos, designadamente 14 (catorze) de Dezembro de 99 (noventa e nove) às 20:39 (vinte e trinta e nove), 14 (catorze) de Março de 2000 (dois mil) às 20:34 (vinte e trinta e quatro) e 27 (vinte e sete) de Setembro de 2000 (dois mil) entre as 21:29 (vinte e uma e vinte e nove) e as 23:30 (vinte e três e trinta), de acordo com o que consta dos Apenso ... do Apenso EE, volume 4, fls. 551, 571 e 576.

### **Juiz Presidente**

551, 5 ...

### **Advogado**

71 e 5 ...

### **Juiz Presidente**

E 576.

### **Advogado**

E 576. a pergunta é se tinha alguma razão especial para passar quase sempre à noite na zona de Entrecampos?

---

**Advogado**

... *imperceptível* ...

**Juiz Presidente**

14/12/99 (catorze do doze de noventa e nove), 14/3/2000 (catorze do três de dois mil), 27 de Setembro de 2000 (dois mil) ... *imperceptível* ... 14 (catorze) ... *imperceptível* ... de 99 (noventa e nove), que acciona Entrecampos, é isso Sr. Doutor?

**Advogado**

Entrecampos, exactamente.

**Juiz Presidente**

Entrecampos, 20:39 (vinte e trinta e nove) ... Entrecampos ... *imperceptível* ... estou a marcar ...

**Juiz Adjunto**

... *imperceptível* ...

**Juiz Presidente**

Fica já marcado Dolores que é para depois ... 571 ... 571, Entrecampos, ah ... *imperceptível* ... mal ... Entrecampos às 20:34 (vinte e trinta e quatro) e 576, 27 (vinte e sete) de Dezembro de 2000 (dois mil), é isso mesmo ... Entrecampos às 21:29 (vinte e uma e vinte e nove). Vão ser-lhe exibidos três folhas do documento do Apenso EE, 4º volume, de um juntou como documento n.º 1 e o outro que juntou como documento n.º 2, referente aos registos do seu telefone, do seu telemóvel. A pergunta é ... estão ... o pedido de esclarecimento, estão ... portanto, são referidos três registos de chamada, no dias 14/12/99 (catorze do doze de noventa e nove) às 20:39 (vinte e trinta e nove), fls. 551 em que terá sido accionada uma das antenas de Entrecampos, 14/03/2000 (catorze do três de dois mil), 20:34 (vinte e trinta e quatro), fls. 571 em que foi accionado também de acordo com o registo uma antena de Entrecampos e 27 (vinte e sete) de Setembro de 2000 (dois mil) às 21:29 (vinte e uma e vinte e nove), fls. 576 onde está accionado também uma antena de ... de Entrecampos. O que o Tribunal ... o esclarecimento que pede é, se pode esclarecer o Tribunal, se tem algum elemento para ... em que local, estava quando fez essas chamadas?

**Carlos Pereira Cruz**

---

No dia 14/12 (catorze do doze) de acordo, com a recolha da minha agenda tive um jantar no Restaurante Tia Matilde que é ali na zona do Rêgo com o Presidente da MacKan – Ericson Portugal. No dia 14 (catorze) de Março de 2000 (dois mil) devia ser quando vinha de regresso de Braço de Prata para casa, podia seguir por esse percurso, das gravações do Quem Quer Ser Milionário. E no dia 27/09 (vinte e sete do nove) tive um jantar de aniversário da minha filha Marta na Aldeia do Moinho, na Feira Popular.

**Juiz Presidente**

Isso é por recurso à sua agenda, a informação que dá é por recurso à sua agenda, é isso?

**Carlos Pereira Cruz**

Por recurso à minha agenda na ... no caso concreto das gravações do Quem Quer Ser Milionário também ...

**Juiz Presidente**

Sim.

**Carlos Pereira Cruz**

... está confirmado através dos mapas de gravações ...

**Juiz Presidente**

Sim.

**Carlos Pereira Cruz**

... que está no Apenso EEJO.

**Juiz Presidente**

... *imperceptível* ...

**Advogado**

Se sabe de quem é o número 213969441 (dois, um, três, nove, seis, nove, quatro, quatro, um).

**Carlos Pereira Cruz**

3 (três) ...

---

**Juiz Presidente**

O número 213969441 (dois, um, três, nove, seis, nove, quatro, quatro, um).  
este número diz-lhe alguma coisa, sabe a quem pertence?

**Carlos Pereira Cruz**

Esse número era do meu escritório no cinema Europa, em Campo de Ourique.

**Juiz Presidente**

Entre quando e entre períodos é que foi o seu escritório?

**Carlos Pereira Cruz**

Entre 1998 (mil novecentos e noventa e oito) e princípios de 2001 (dois mil e um).

**Advogado**

Este número surge nos Autos ... este número surge nos Autos de uma forma repetida e intensa normalmente relacionado com o Campo Grande e o Restelo, usado pelo arguido de quase sempre quando se encontra nesta, nesta zona da cidade, foi o que aconteceu entre outras das seguintes datas, 17 (dezassete) de Dezembro de 99 (noventa e nove) às 17:03 (dezassete e três) Bairro do Restelo, tudo isto é do Apenso EE volume 4, fls. 552, 7 (sete) de Janeiro de 2000 (dois mil) ...

**Juiz Presidente**

Folhas, folhas Sr. Doutor? 652 ...

**Advogado**

Apenso EE volume 4 a data é 17 (dezassete) de Dezembro de 99 (noventa e nove) às 17:30 (dezassete e trinta) ...

**Juiz Presidente**

Sim.

**Advogado**

... Bairro do Restelo, fls. 552 ...

**Juiz Presidente**

552.

---

**Advogado**

... 7 (sete) de Janeiro de 2000 (dois mil) às 12:49 (doze e quarenta e nove) Alto do Restelo, fls. 556, 13 (treze) de Janeiro de 2000 (dois mil) às 14 (catorze) Campo Grande, fls. 557, 29 (vinte e nove) de Fevereiro de 2000 (dois mil) às 17:33 (dezasete e tinta e três), Centro Cultural de Belém, fls. 568.

**Juiz Presidente**

... *imperceptível* ... segunda folha ... terceira folha ... isso é a última ... penúltima, Sr. Doutor, vou-lhe pedir para me dizer a terceira folha e a quarta data.

**Advogado**

Fls. 557 é a terceira, a quarta data é 29 (vinte e nove) de Fevereiro de 2000 (dois mil).

**Juiz Presidente**

29 (vinte e nove) de Fevereiro de 2000 (dois mil), sim. E a questão?

**Advogado**

A questão é, a maior parte delas são chamadas de final de tarde que ocorrem entre o Restelo e o Campo Grande, mas mais concentradamente na zona do Restelo, porque razão é que ... se se recorda, enfim, tanto quanto possível ... fazia mais chamadas a partir daqui e o que levava o Arguido, ao Restelo nestas alturas?

**Juiz Presidente**

Vão-lhe ser exibidos quatro registos de chamadas, um no dia 17/12/99 (dezasete do doze de noventa e nove), que às 17:18 (dezasete e dezoito) ... *imperceptível* ... a primeira às 17:18 (dezasete e dezoito) ... 17:03 (dezasete e três) e 17:18 (dezasete e dezoito) que accionam a ... a antena do Bairro do Restelo. Depois no dia 07/01/200 (sete do um de dois mil) ...

**Carlos Pereira Cruz**

Perdão, 7 (sete) de?

**Juiz Presidente**

7 (sete) de Janeiro de 2000 (dois mil), Alto do Restelo às 12:49 (doze e quarenta e nove), fls. 557, 13 (treze de Janeiro de 2000 (dois mil) ... 17:14 (dezasete e catorze) que está ... 17:27 (dezasete e vinte e sete), não é Sr.

---

Doutor? A do Restelo. 17 (dezassete) ... no dia 13 (treze) de Janeiro de 2000 (dois mil) ...

**Advogado**

Eu tenho 17:14 (dezassete e catorze), mas é provável ...

**Juiz Presidente**

17:14 (dezassete catorze) é Campo Grande ...

**Advogado**

Campo Grande ...

**Juiz Presidente**

17:27 (dezassete e vinte e sete) é que é Restelo, é esta que o Sr. Doutor pretende?

**Advogado**

Exactamente.

**Juiz Presidente**

Portanto, alterar 17:27 (dezassete e vinte e sete) ... e no dia 29 (vinte e nove) de 2000 (dois mil) ...

**Advogado**

... *imperceptível* ...

**Juiz Presidente**

29 (vinte e nove) de Fevereiro, obrigada ... 29 (vinte e nove) de Fevereiro de 2000 (dois mil) ... Centro Cultural de Belém, qual é? Às 17:33 (dezassete e trinta e três) ... é das 17:33 (dezassete e trinta e três) Sr. Doutor que pretende?

**Advogado**

Exactamente.

**Juiz Presidente**

Se pode esclarecer o Tribunal em que local estava, quando fez estas ligações? Se as fez ... foi o Senhor a fazer e em que local, em que local estava?

---

**Advogado**

Apesar da aparente inutilidade da pergunta, uma vez que não se trata de dias ... não se trata dos sábados abrangidos pela Pronúncia, pela Contestação ou pelo Pedido de Indemnização Cível, aconselho o meu cliente a só responder depois de ouvidos os Assistentes.

**Carlos Pereira Cruz**

Portanto, a conselho do meu Advogado, responderei depois de ouvidos os Assistentes.

**Juiz Presidente**

Próxima questão Sr. Doutor? Próxima questão?

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, tendo em conta a precisão de datas e a memória prodigiosa do Arguido e até o recurso à agenda a que faz constantemente, se pode mais ou menos, reconstituir aquilo que fez no dia 5 (cinco) de Janeiro de 2000 (dois mil)?

**Juiz Presidente**

5 (cinco) de Janeiro?

**Advogado**

Exactamente.

**Juiz Presidente**

De 2001 (dois mil e um)?

**Advogado**

2000 (dois mil).

**Juiz Presidente**

2000 (dois mil). 5 (cinco) de Janeiro de 2000 (dois mil), se com recurso aos elementos de agenda se pode dizer ao Tribunal o que é que fez ou se o pode fazer sem recurso a esses elementos, e se não puder o que é que fez neste dia?

**Advogado**

Uma vez que o dia 5 (cinco) de Janeiro de 2000 (dois mil) não é um dos sábados nem da Acusação nem da Pronúncia, nem da Contestação, nem do

---

Pedido de Indemnização Cível, aconselho o meu cliente a responder ao Dr. Pinto Pereira e ao Tribunal sobre esta matéria depois de ouvidos os Assistentes.

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado responderei a essa pergunta depois de ouvidos os Assistentes.

**Juiz Presidente**

Próxima questão Sr. Doutor?

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz eu penso que há um lapso qualquer porque um dos crimes é referenciado entre Dezembro de 99 (noventa e nove) e Janeiro de 2000 (dois mil).

**Juiz Presidente**

O Arguido já fez o ... o Sr. Dr. Ricardo Sá Fernandes em relação a isso já fez declarações e já explicou, situação que se ... que ocorreu quando ... a instâncias também do Sr. Procurador, portanto o Arguido faz esta explicação ...

**Advogado**

Como ... como explica o Arguido que no dia 5 (cinco) de Janeiro de 2000 (dois mil) depois de uma suposta ida à Suíça ter accionado a antena de telemóvel em Algés às 19:46 (dezanove e quarenta e seis) e às 19:49 (dezanove e quarenta e nove) a antena do aeroporto? Apenso EE, volume 4, fls. 556. Estamos a falar do regresso da viagem, chegada ao terminal de Lisboa, do aeroporto às 19:49 (dezanove e quarenta e nove) e o accionamento da antena de telemóvel em Algés às 19:46 (dezanove e quarenta e seis), três minutos antes.

**Juiz Presidente**

Primeira ... o primeiro pedido de esclarecimentos, no dia 5 (cinco) de Janeiro de 2000 (dois mil), se regressou da Suíça? Segundo pedido de esclarecimento, estão registados, fls. 556, no documento que juntou da Vodafone duas chamadas ou duas ligações, uma às 19:46 (dezanove e quarenta e seis) ... uma às 19:46 (dezanove e quarenta e seis), estando indicado ter sido accionado uma antena de Algés e depois 19:49 (dezanove e quarenta e nove) ouvir mensagem com a indicação à frente – aeroporto terminal, se quer esclarecer o Tribunal, se foi o Senhor, que fez estas duas últimas chamadas e

---



onde estava? Primeira questão, se regressou da Suíça e depois o esclarecimento pedido em relação às chamadas.

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, apesar de não ...

**Advogado**

... *imperceptível* ...

**Advogado**

... Acusação, uma vez que esta situação é uma situação que se repete várias vezes nas inscrições telefónicas e tem uma explicação técnica, eu aconselho o meu cliente a responder a esta questão.

**Carlos Pereira Cruz**

Primeira ... primeira questão, sim, voltei de Génève e segundo, salvaguardando opinião ou melhor opinião de um perito, porque esta situação não é única, há mais que eu me recorde, pelo menos, uma analisando as minhas BTS em que do aeroporto ... exactamente ... acciona a antena de Algés, eu parto do princípio que isto é ... ou por qualquer razão de características técnicas da antena ou por qualquer razão específica de propagação o que é certo, é que inclusivamente é fácil de confirmar que o IMEI, portanto, o aparelho de telemóvel é o mesmo e portanto seria muito difícil no espaço ... eu não devo ... devo entrar em considerações.

**Juiz Presidente**

Então confirma que foi o Senhor que fez estas duas ligações?

**Carlos Pereira Cruz**

Confirmo.

**Juiz Presidente**

E o local onde estava, era?

**Carlos Pereira Cruz**

O aeroporto de Lisboa.

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, já agora esta chamada das 19:49 (dezanove e quarenta e nove) é feita à chegada ao aeroporto? Quando é ... quando é activado o telemóvel.

---

**Juiz Presidente**

Pode informar o Tribunal se estas chamadas foram ... em que local do aeroporto é que foram feitas? Não?

**Advogado**

Presume-se enfim, que chegando de avião, active o telemóvel que está desligado, se ele é activado às 19:49 (dezanove e quarenta e nove) no terminal do aeroporto de Lisboa?

**Juiz Presidente**

Agora é que eu não compreendi, Sr. Doutor.

**Advogado**

Uma viagem de avião, não é? Tem o telefone desligado ... liga ...

**Juiz Presidente**

Sim, mas tem o das 46 (quarenta e seis). É por ter o das 46 (quarenta e seis).

**Advogado**

Por isso, mesmo é que eu estava a perguntar, qual é a primeira chamada que faz, porque 46 (quarenta e seis) é em Algés, e como 49 (quarenta e nove) é no aeroporto ...

**Juiz Presidente**

E em relação a essa de Algés, o que o Arguido esclarece é que a fez no aeroporto também, que é um erro técnico ... diz que não é a primeira vez, mas que ... é evidente que depois um técnico, decerto confirmará isso ...

**Advogado**

Claro.

**Juiz Presidente**

... que não é a primeira vez que sucede que accionando o telefone ... o telemóvel no aeroporto, acciona a antena de Algés.

**Advogado**

Eu percebi a resposta do Arguido, por isso é que perguntava se eventualmente perante aquilo que ele diz que é uma anormalidade técnica que vai ser explicada em audiência, se ... se diria por exemplo, cheguei às ... a Lisboa e a

---

primeira chamada que faço é das 19:49 (dezanove e quarenta e nove), por isso é que está antena do aeroporto.

**Juiz Presidente**

Eu peço ...

**Advogado**

Que é mais normal ...

**Juiz Presidente**

Eu peço o esclarecimento, portanto da forma inicial ... chamada das 19:46 (dezanove e quarenta e seis) e chamada das 19:49 (dezanove e quarenta e nove), pode esclarecer o Tribunal, em que local do aeroporto estava, uma vez que diz que as fez do aeroporto, quando fez estas chamadas ou ligações?

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza ...

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Doutora só ... desculpe Sr.<sup>a</sup> Doutora, porque isso foi referido quer pelo Dr. Pinto Pereira ... tenho a impressão que também pela Sr.<sup>a</sup> Doutora, o ... o Sr. Carlos Cruz não se referiu a nenhum erro da Vodafone.

**Carlos Pereira Cruz**

Exacto.

**Advogado**

Nem nenhuma anormalidade técnica.

**Juiz Presidente**

Não diz que é capaz de haver algum erro ou algum lapso mas que será esclarecido ...

**Advogado**

Não, não, não Sr.<sup>a</sup> Doutora.

**Juiz Presidente**

É uma situação que acontece, que não é normal e ...

---

**Advogado**

É uma situação que acontece ...

**Juiz Presidente**

Erro, deve ter sido introduzido por mim Sr. Doutor.

**Advogado**

Pois.

**Juiz Presidente**

A palavra erro, mas será uma situação e isso está esclarecido, pelo menos na reprodução que eu fiz, está no aeroporto e acciona a ... em que local do aeroporto estava, se é que pode dizer, quando fez a chamada das 19 ou ligação das 19:46 (dezanove e quarenta e seis) ou das 19:49 (dezanove e quarenta e nove) ...

**Carlos Pereira Cruz**

Com todo o respeito pelo Tribunal, eu queria de facto rectificar, que eu não utilizei a palavra anormalidade, eu disse até pode ser que seja normal ...

**Juiz Presidente**

Mas se isso acontecia ...

**Carlos Pereira Cruz**

E accionar a antena de Algés, e pelos meus vagos conhecimentos de telecomunicações, e pelo meu hábito que eu tinha quando o avião aterrava, logo que o avião estacionavas na placa, eu posso ter feito essa chamada de dentro do avião, ou até posso ter feito essa chamada de dentro do autocarro na placa do aeroporto.

**Juiz Presidente**

A primeira ou a segunda, ou as duas?

**Carlos Pereira Cruz**

A primeira.

**Juiz Presidente**

A primeira. E a segunda?

---

**Carlos Pereira Cruz**

A segunda, eventualmente já estarei dentro do aeroporto, mas admito a hipótese de ainda estar no autocarro.

**Juiz Presidente**

Sr. Dr. Pinto Pereira?

**Advogado**

Como é que o Arguido explica, que no dia 31 (trinta e um) de Janeiro de 2000 (dois mil), que é outras das datas relativas à Pronúncia, tendo em conta o crime referenciado entre Dezembro de 99 (noventa e nove) e precisamente Janeiro de 2000 (dois mil), como é que explica que às 19:21 (dezanove e vinte e um), tivesse sido accionada a antena de Xabregas, e exista um registo de Via Verde às 19:19 (dezanove e dezanove), em Carcavelos, no seu veículo BMW 530, com a matrícula 62-17-PO, com o identificador número 05422662616 (zero, cinco, quatro, dois, dois, seis, seis, dois, seis, um, seis), constante do Apenso EE, volume 4, fls. 561 e o volume 1, fls. 3 ...

**Carlos Pereira Cruz**

O dia ...

**Advogado**

Diferença de três minutos, entre Carcavelos e Xabregas ...

**Juiz Presidente**

Apensos ...

**Carlos Pereira Cruz**

Qual é o dia ...

**Juiz Presidente**

... *imperceptível* ... sim, 31/01/2000 (trinta e um do um de dois mil), Xabregas ... Xabregas ... 19:21 (dezanove e vinte e um), volume 1, o EE, volume 1, fls. 3, se faz favor ... *imperceptível* ... de acordo com o Sr. Doutor, é o veículo, o que tem o identificador o 05422662616 (zero, cinco, quatro, dois, dois, seis, seis, dois, seis, um, seis), portanto, BMW 530, 62-17-PO ...

**Carlos Pereira Cruz**

31 (trinta e um) de Janeiro?

---

**Juiz Presidente**

Não está a gravar? Está ... obrigado ...

**Carlos Pereira Cruz**

31 (trinta e um) de Janeiro? A que horas ...

**Juiz Presidente**

31 (trinta e um) de 2000 (dois mil), 31 (trinta e um) de 2000 (dois mil) ...Carcavelos ... *imperceptível* ... que horas, Sr. Doutor, é que diz que era? A que horas é que o Sr. Doutor referiu a passagem em Carcavelos?

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, eu tenho a indicação da Via Verde, às 19:19 (dezanove e dezanove) e o accionamento da antena em Xabregas, às 19:21 (dezanove e vinte um).

**Juiz Presidente**

Não, a passagem em Via Verde, a que horas?

**Advogado**

19:19 (dezanove e dezanove).

**Juiz Presidente**

O Sr. Doutor, se calhar teve o mesmo vício de consulta que eu tive numa das primeiras consultas da Via Verde, porque uma das ... estão registadas duma forma, e outras de outra ...

**Carlos Pereira Cruz**

Ricardo ... 21:19 (vinte e uma e dezanove) ...

**Juiz Presidente**

Dia 31 (trinta e um) de Janeiro de 2000 (dois mil), é porque há umas Vias Verdes, em que têm 19 (dezanove) e outras ... PM e ... AM e se calhar é o mesmo, foi o mesmo vício...

**Advogado**

... *imperceptível* ... é 21 (vinte e uma) e não 19 (dezanove) ...

**Juiz Presidente**

Exacto ...

---

**Advogado**

... *imperceptível* ... é que 9 (nove) PM, é 21 (vinte e uma)...

**Juiz Presidente**

Pois, exacto, mas foi o mesmo erro de vício ... *imperceptível* ... é o PM e o AM, e foi o mesmo vício de raciocínio, que eu fiz no primeiro dia de certeza, em que ... porque estas são diferentes, estão registadas desta forma, portanto é 21 (vinte e uma) e não ... deve ter sido, portanto este fica prejudicado, não é Sr. Doutor, está prejudicada, próxima questão ...

**Advogado**

As gravações ... as gravações feitas no Teatro Vasco Santana, foram entre quando e quando?

**Juiz Presidente**

As gravações de algum programa em concreto ou gravações que alguma vez, o Arguido tenha feito no Teatro Vasco Santana, Sr. Doutor ...

**Advogado**

Tenho ideia, que até se chegou a falar nos sketches, e no aluguer da sala, tenho a impressão ...

**Juiz Presidente**

Mas essas o Arguido referiu. De qualquer modo ... eu pergunto-lhe, que é capaz de demorar menos tempo, do que estar a voltar atrás. Sr. Carlos Pereira Cruz, gravações no Teatro Vasco Santana, que alguma vez tenha feito, de quando a quando?

**Carlos Pereira Cruz**

Quer programas apresentados por mim, quer ...

**Juiz Presidente**

Quer produzidos ...

**Carlos Pereira Cruz**

... produzidos por mim?

**Juiz Presidente**

... por si, sim, porque já referiu essas duas situações, tanto quanto eu me ...

---

**Carlos Pereira Cruz**

Setembro de 1992 (mil, novecentos e noventa e dois) a 30 (trinta) de Junho de 1995 (mil, novecentos e noventa e cinco) e depois tal como já referi a este Tribunal, entre Julho de 98 (noventa e oito) e Maio de 99 (noventa e nove), realizaram-se gravações de sketches humorísticos, com a realização do Fernando Ávila, para o programa Docas, gravações a que eu nunca assisti e que eram feitas apenas uma vez por semana e que eram feitas no Vasco Santana, por necessidades cenográficas, do cinema Europa, que não tinha espaço para se montarem os vários cenários, dos vários sketches. Os actores, se bem me lembro, era o José Raposo, Rita Salema, Maria Henrique e Manuel dos Santos, que participavam nessas gravações, com realização do Sr. Fernando Ávila.

**Advogado**

Como é que justifica, tendo em conta, as datas referidas pelo Arguido, que em 6 (seis) de Maio de 2000 (dois mil), num sábado, às 14:56 (catorze e cinquenta e seis), tenha ali feito um levantamento Multibanco, referenciado no Apenso ABAA, fls. pasta 4, fls. 1404?

**Carlos Pereira Cruz**

2000 (dois mil), não é ... 2000 (dois mil) ... 2000 (dois mil)? 99 (noventa e nove)?

**Advogado**

*... imperceptível ...*

**Juiz Presidente**

2000 (dois mil), 2000 (dois mil), 6 (seis) de Maio de 2000 (dois mil) ... um levantamento no ... registado, portanto, fls. 1404 do movimento do cartão 5363011 (cinco, três, seis, três, zero, um, um) ...

**Carlos Pereira Cruz**

Sim, sim ...

**Juiz Presidente**

... levantamento ...

**Carlos Pereira Cruz**

Sim, sim ...

---



### **Juiz Presidente**

... às 14:56 (catorze e cinquenta e seis), no dia 6 (seis) de Maio, morada Feira Popular, portanto, é o registo que está aqui do movimento do cartão, saber se foi o Senhor que fez este movimento, e se pode esclarecer o Tribunal o porquê de ter feito o levantamento, nessa ... nessa ... se foi o Senhor, nesse terminal de ATM ou nessa máquina ATM ...

### **Carlos Pereira Cruz**

Muito obrigado.

### **Advogado**

... *imperceptível* ... esse dia está fora dos dias da Acusação e da Pronúncia, uma vez que se trata duma questão já uma vez aflorada pelo Ministério Público, eu aconselho o meu cliente, a desde já esclarecer esta matéria.

### **Carlos Pereira Cruz**

No dia 6 (seis) de Maio, de 2000 (dois mil), eu fiz um levantamento numa ATM, da feira popular, uma ATM, que está virada para o exterior, não para o interior da Feira Popular, mas independentemente disso, almocei na Feira Popular, com a minha mulher e o meu enteado, depois a minha mulher regressou a casa, e eu fui ao futebol, ao Sporting – Benfica, com o meu enteado.

### **Juiz Adjunto**

E como é que sabe isso, tão concretamente? Com todos os pormenores juntos?

### **Carlos Pereira Cruz**

Porque reconstituí, exactamente com o meu enteado, este dia do Benfica – Sporting, e ele até me contou, ele lembra-se muito bem, e ele lembra-se por um pormenor muito simples, ele é benfiquista ferrenho, eu sou simpatizante do Benfica, ficámos sentados no meio de adeptos do Sporting, o golo foi metido já quase no final do encontro, se não estou em erro, pelo Sabri ou Fabri, aquele jogador egípcio e houve um ferrenho do Sporting, que se voltou para trás para o meu enteado, que tinha estado entusiasticamente a gritar pelo Benfica, no meio do Sportinguistas, e disse:

- Já está satisfeito?

E portanto, o meu enteado lembrou-se desse episódio, e reconstituímos esse dia ...

---

**Juiz Adjunto**

E qual foi o resultado?

**Carlos Pereira Cruz**

1 – 0, ganhou o Benfica.

**Juiz Adjunto**

Valha-nos isso.

**Juiz Presidente**

Sem comentários. Sr. Dr. Pinto Pereira, próxima questão?

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, já agora, enfim, aproveitando esta memória fantástica do Arguido do que fez há cinco anos atrás, o que é que ... onde é que ele jantou no dia 27 (vinte e sete) de Setembro de 2000 (dois mil), domingo ...

**Juiz Presidente**

27 (vinte e sete) ...

**Advogado**

... de Setembro de 2000 (dois mil), Domingo.

**Juiz Presidente**

27 (vinte e sete) de Setembro de 2000 (dois mil), dia 27 (vinte e sete) de Setembro de 2000 (dois mil), se o Senhor tem ideia e caso ... eu acho até que já respondeu, mas ... *imperceptível* ... e caso tenha ideia como é que teve ... como é que tem esse conhecimento, onde é que jantou no dia 27 (vinte e sete) de Setembro de 2000 (dois mil)?

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, eu aconselho o meu cliente a não responde a esta pergunta e repito, aconselhei noutra sentido a resposta anterior ...

**Juiz Presidente**

Pois ...

---

**Advogado**

... porque se tratava duma questão, que já tinha sido abordada anteriormente pelo Ministério Público, portanto relativamente ao dia 27 (vinte e sete) de Setembro, a resposta ... o conselho é o conselho habitual, de não responder.

**Carlos Pereira Cruz**

Portanto, a conselho do meu Advogado, não responderei a esta questão ...

**Advogado**

Enquanto os Assistentes, não depuserem.

**Carlos Pereira Cruz**

Acrescento que não respondo enquanto os Assistentes não depuserem ...

**Juiz Presidente**

Está bem. Próximo esclarecimento Sr. Doutor ...

**Advogado**

Se o Arguido era frequentador habitual ou ia à Feira Popular, durante o ano 2000 (dois mil) e se ia, porque razão?

**Juiz Presidente**

Deslocações à Feira Popular do ano 2000 (dois mil), lembra-se quantas vezes foi e porque razão ou em que períodos foi e porque razão?

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza, eu de vez quando ia à Feira Popular com ... com a minha mulher, com a família, concretamente, se foi no ano 2000 (dois mil), eu não tenho memória tão prodigiosa assim, todos os elementos mais pormenorizados que eu tenho dado, foi um trabalho de recolha documental e testemunhal de várias pessoas envolvidas em várias situações, portanto, eu de cor não sei, quantas vezes, fui em 2000 (dois mil) à Feira Popular, terei ido necessariamente uma ou duas, pelo menos, porque tinha por hábito, de vez em quando, ir lá comer sardinhas assadas à Aldeia do Moinho, concretamente o Restaurante.

**Juiz Presidente**

E em que altura do ano é que terá ido ... neste ano ... 2000 (dois mil), à Feira Popular, uma ou duas vezes, às sardinhas assadas, na Aldeia do Moinho?

---

**Carlos Pereira Cruz**

Devia ser na época Primavera – Verão, quando a Feira estava aberta, porque eu normalmente, não ia, a não ser naquele caso excepcional do Benfica – Sporting à Feira Popular durante o Verão, porque havia muita gente, normalmente eram dias de semana.

**Juiz Presidente**

Sr. Dr. Pinto Pereira?

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juiz, no que respeita a factos cometidos ao sábados, que não foi possível determinar respeitantes ao último trimestre de 99 (noventa e nove), tínhamos aqui dois ou três esclarecimentos, o primeiro relativo a um sábado, 16 (dezasseis) de Outubro de 99 (noventa e nove), em que o Arguido juntou uma factura de abastecimento de combustível no Seixal, pela 14:34 (catorze e trinta e quatro) referente ao seu veículo Mercedes 65-97-DA. Sete minutos depois, há um outro registo da via verde, de passagem na portagem de Coina, pelas 14:41 (catorze e quarenta e um), com o Audi TT, 42-53-ML. Segundo o Arguido era utilizado apenas pela sua mulher e cujo identificador de Via Verde, se encontra apenas, também em nome desta. Apenso EE, volume 1, fls., 120, 121 e 421. Com uma passagem tão curta, próxima dos dois carros, para onde seguiam e porque razão o faziam em viagens separadas?

**Carlos Pereira Cruz**

Qual é o dia?

**Juiz Presidente**

Dia 16 (dezasseis) de Outubro de 99 (noventa e nove) ... Sr. Procurador já referiu ... *imperceptível* ...

**Advogado**

... *imperceptível* ...

**Juiz Presidente**

Não, Sr. Doutor, o Sr. Doutor, a referência que faz ao Mercedes, é do abastecimento do Seixal, aquele documento com o qual já foi confrontando ...

**Advogado**

14:34 (catorze e trinta e quatro).

---

**Juiz Presidente**

Pois já ... pois já, Sr. Doutor ... a instâncias do Sr. Procurador, mas eu faço de outra forma. Dia 16 (dezasseis) de Outubro de 99 (noventa e nove), pode esclarecer o Tribunal, se neste dia viajou para fora de Lisboa, se viajou sozinho, se viajou conjuntamente com a sua mulher ou algum elemento em relação as viagens para fora de Lisboa, neste dia, suas ou da sua mulher?

**Carlos Pereira Cruz**

Fui para o Algarve com a minha mulher no Audi TT.

**Juiz Presidente**

E um documento que já foi exibido, fls. 120 do Apenso EE, volume 1, este abastecimento diz respeito ... esse talão em que tem um abastecimento que diz respeito a quem ... a quem, isto, é a que veículo, veículo, é isso ...

**Carlos Pereira Cruz**

Ao Audi TT, gasolina 95, sem chumbo, a matrícula foi posta manualmente, pelo meu contabilista, tal como já o declarei neste Tribunal.

**Advogado**

Em 25 (vinte e cinco) de Outubro de 99 (noventa e nove), o telemóvel do Arguido, manteve-se activo na zona da Buraca, entre as 14:46 (catorze e quarenta e seis) e as 16:39 (dezasseis e trinta e nove), Apenso EE, volume 4, fls. 548, daí que às 14:23 (catorze e vinte e três) tenha accionado a antena da Vodafone na Buraca e às 16:29 (dezasseis e vinte e nove) voltou o Arguido a accionar a antena no mesmo sítio, mesmo Apenso EE, volume 4, fls. 548, apesar disso às 16:14 (dezasseis e catorze) fez uma compra a crédito, no Restaurante Trigal, em Caxias, operação essa que repetiu às 16:18 (dezasseis e dezoito) que anulou às 16:21 (dezasseis e catorze), Apenso EE, volume 4, fls. 653 e 654, como explica esta ubiquidade?

**Juiz Presidente**

EE também, volume 4 ... ah ... *imperceptível* ... espero ... ó Sr. Procurador ... veja que eu espero ...

**Carlos Pereira Cruz**

25 (vinte e cinco) de Outubro, é?

---

**Juiz Presidente**

25 (vinte e cinco) de Outubro de 1999 (mil novecentos e noventa e nove), entre as 14:46 (catorze e quarenta e seis) e as 16:39 (dezasseis e trinta e nove) ...  
*corte de som ...*

**Juiz Presidente**

... pode ser, portanto em relação ao dia 25 (vinte e cinco) de Outubro de 99 (noventa e nove) entre as 14:23 (catorze e vinte e três) e 16:39 (dezasseis e trinta e nove) tem, estão registadas no documento da Vodafone, Vodafone, que juntou como documento n.º 1, a realização de chamadas ou audição de mensagens, que accionaram a BTS, portanto a antena da Buraca, por sua vez a folhas 643, 653 e 654, está um registo de pagamento no mesmo dia às 16:14 (dezasseis e catorze) de uma operação, que diz que é compra a crédito portanto, um pagamento em Caxias, pagamento no restaurante Trigal que tem ... tem dois movimentos também a seguir, primeira questão, saber se foi o Senhor que fez estas ligações e se foi o Senhor que efectuou este pagamento, segunda questão, se pode esclarecer o Tribunal onde estava quando, entre as 16 (dezasseis), as 14:23 (catorze e vinte e três) e as 16:39 (dezasseis e trinta e nove) accionou ... realizou, se foi o Senhor, chamadas que accionaram a antena da Buraca.

**Advogado**

Uma vez que o dia 25 (vinte e cinco) de Outubro não consta da Pronúncia, nem da Acusação, nem da Contestação, 25 (vinte e cinco) de Outubro de 99 (noventa e nove), aconselho o meu cliente a esclarecer o Tribunal e o Dr. Pinto Pereira, de que não há qualquer ubiquidade, depois de ouvidos os Assistentes.

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado, responderei a essa questão e darei todos os esclarecimentos depois de ouvidos os assistentes.

**Juiz Presidente**

Próxima questão Sr. Doutor?

**Advogado**

Tal como o dia 25 (vinte e cinco) de Outubro de 99 (noventa e nove) consta do período de referência da Pronúncia, também o período que vai de 28 (vinte e oito) de Outubro de 99 (noventa e nove) a 1 (um) de Novembro de 99 (noventa e nove) que é o último trimestre de 99 (noventa e nove) consta da Pronúncia e

---

nessa altura o Arguido parece que esteve em Cabo Verde de acordo com o Apenso EF, volume 1, fls. 126 e 127 28 (vinte e oito) de Outubro de 99 (noventa e nove) a 1 (um) de Novembro de 99 (noventa e nove), no entanto nesse mesmo período de tempo foram realizadas diversas operações e tanto mais, e não é só ubíquo, como estranho porque diz que os cartões eram por si utilizados, cartões pessoais, temos diversas operações realizadas através de 3 (três) contas diferentes, 3 (três) contas bancárias nos dias 28 (vinte e oito) e 29 (vinte e nove) que é o caso das contas com os números 2282993 (dois, dois, oito, dois, nove, nove, três), o número 10926857 (um, zero, nove, dois, seis, oito, cinco, sete), não sei a Sr.<sup>a</sup> Juiz, quer que eu repita ou ...e o número 57080088 (cinco, sete, zero, oito, zero, zero, oito, oito) sobre as quais há designadamente seis registos que eu passo a referir, o dia 28 (vinte e oito) de Outubro de 99 (noventa e nove) às 00:35 (zero e trinta e cinco) Lisboa, Vela Latina Apenso ABA pasta 4 fls. 1383, às 0:38 (zero e trinta e oito) Lisboa, Vela Latina, Apenso ABA pasta 4 fls. 1384, às 9:50 (nove e cinquenta) da manhã Carcavelos débito de portagem, Apenso ABAA pasta 4, fls. 1308, às 12:32 (doze e trinta e dois) Carcavelos débito de portagem, Apenso ABAA pasta 4 fls. 1308, às 22:34 (vinte e duas e trinta e quatro) Carcavelos débito de portagem, Apenso ABAA pasta 4, fls. 1308, quanto ao dia 29 (vinte e nove) de Outubro de 99 (noventa e nove) encontramos 1 (um) registo às 6:00 (seis) da manhã, às 6:27 (seis e vinte e sete) Oeiras um débito de portagem constante do apenso ABAA pasta 4, fls. 1308, como explica uma vez mais esta duplicidade de registos em sítios tão diferentes no mesmo período de referência temporal?

**Juiz Presidente**

ABAA pasta 4 ... primeiro ponto é ... *imperceptível* ... tem uns escritos, deixe estar, eu vou tirando ... dia 28/10 (vinte e oito do dez), 28/10/99 (vinte e oito do dez de noventa e nove) ... Sr. Doutor o primeiro registo, fls. 138 ... ah espere, espere ... não ... *imperceptível* ... está cá em baixo *imperceptível* ... Vela latina ... Vela Latina à meia-noite ... *imperceptível* ...

**Advogado**

... *imperceptível* ...

**Juiz Presidente**

Está bem, Sr. Doutor, o Tribunal aguardará um pouco ...

**Advogado**

... *imperceptível* ...

---

**Juiz Presidente**

Ó Sr. Doutor, o Arguido fica sem defensor ...

**Advogado**

*... imperceptível ...*

**Juiz Presidente**

... tem 5 (cinco) minutos enquanto eu procuro e os meus colegas depois também querem tomar, beber um copo de água Sr. Doutor. Interrompido por 5 (cinco) minutos a sessão do meu colega ...

**Carlos Pereira Cruz**

Ricardo.

**Juiz Presidente**

Sim, e eu procuro aqui o ... o Sr. Doutor, mas o Sr. Doutor ...

**Carlos Pereira Cruz**

*... sobreposição de vozes ... são as Vias Verdes do Martim ...*

**Juiz Presidente**

... ó Sr. Doutor ...

**Carlos Pereira Cruz**

... o avião é às 21:40 (vinte e uma e quarenta) ... está a ver?

**Juiz Presidente**

... é preferível que fique algum arguido sem, sem defensor durante algum tempo sei lá um dia, quando é que isso tem importância ou relevância ou não Sr. Doutor, não ...

**Carlos Pereira Cruz**

Ele tem que repetir, eu quero que ele repita isto.

**Advogado**

*... imperceptível ...*

**Juiz Presidente**

Assim, eu vou procurando com mais ... com mais tempo, vou levando para dentro *... imperceptível ...*

---



**Carlos Pereira Cruz**

Mas isso é o meu cartão pessoal, então mais isso é, é ... não isso é de 27 (vinte e sete) a 28 (vinte e oito) ...

... *corte de som* ...

**Juiz Presidente**

Sr. Carlos Pereira Cruz, entre o dia 28/10/99 (vinte e oito do dez de noventa e nove) e 01/11/99 (um do onze de noventa e nove ... onde é que o Senhor esteve se pode dizer ao Tribunal?

**Carlos Pereira Cruz**

Estive na ilha do Sal, em Cabo Verde mas 28 (vinte e oito) parti à noite de Lisboa.

**Juiz Presidente**

Partiu a que horas? Dia 28 (vinte e oito) pode dizer ao Tribunal?

**Carlos Pereira Cruz**

O horário oficial do voo, que é o TP 1107, 21:40 (vinte e uma e quarenta).

**Juiz Presidente**

E chegou no dia?

**Carlos Pereira Cruz**

A Lisboa? Cheguei no dia 1 (um) às 06:45 (seis e quarenta e cinco) da manhã, segundo o horário oficial do voo, mas lembro-me que cheguei de madrugada, sim, voo TP 1102.

**Juiz Presidente**

TP 1000?

**Carlos Pereira Cruz**

102. Que é um voo, era um voo feito em conjunto pela TAP e a TACV, Transportes Aéreos Cabo Verde.

**Juiz Presidente**

Primeira questão ... que estão registadas a fls. 1308, movimentos de passagem na via verde, no dia, no dia 28/10/99 (vinte e oito do dez de noventa e nove) ... às 09:00 (nove) Carcavelos, portagem PV, os três movimentos, às 09:50 (nove

---

e cinquenta), 12:32 (doze e trinta e dois) e 22:24 (vinte e duas e vinte e quatro), primeira questão ... se pode informar o Tribunal qual foi o veículo que ... a que dizem respeito essas portagens e quem o conduzia?

**Carlos Pereira Cruz**

Ora 28 (vinte e oito) de Outubro ... este veículo era o veículo do meu enteado e da minha sobrinha ... o identificador 100011478151611 (mil, um, um, quatro, sete, oito, um, cinco, seis, onze), na medida em que era o único veículo que ... cujos movimentos eram debitados na minha conta pessoal. Este cartão de crédito corresponde à minha conta pessoal.

**Juiz Presidente**

A fls. 1383 e 1384 ... estão registados dois movimentos de pagamento, na Vela Latina, a 28/10 (vinte e oito do dez) ... portanto à meia noite, portanto às 00:35 (zero e trinta e cinco) do dia 28 (vinte e oito) e 00:38 (zero e trinta e oito) do dia 28 (vinte e oito), também ... confirmar e o cartão é o 536301 (cinco, três, seis, três, zero, um), confirmar se foi o Senhor se efectuou essa operação, e esse pagamento?

**Carlos Pereira Cruz**

Fui eu, isto foi um jantar de despedida da Comissão executiva do Euro 2004 (dois mil e quatro) ... o segundo movimento de 5.000\$00 (cinco mil escudos), corresponde à gratificação, à restaurantes que se pagam as duas coisas, em termos de débito nos cartões.

**Juiz Presidente**

O jantar de despedida da Comissão?

**Carlos Pereira Cruz**

Do Euro 2004 (dois mil e quatro), e é na noite de 27 (vinte e sete) para 28 (vinte e oito) portanto é às 00:00 (zero horas) já de dia 28 (vinte e oito).

**Juiz Presidente**

Sim, às ... 00:00 (zero), isso eu vi, às 00.35 (zero e trinta e cinco) do dia 28/10 (vinte e oito do dez).

**Carlos Pereira Cruz**

Exacto.

---

**Juiz Presidente**

Exacto, eu vi, 1308, portanto a portagem, a portagem também no 1328 e a portagem uma que não lhe perguntei, é a portagem do dia 29 (vinte e nove) ...

**Carlos Pereira Cruz**

É o mesmo cartão Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza ...

**Juiz Presidente**

... no dia 29 (vinte e nove) ...

**Carlos Pereira Cruz**

Às 06:27 (seis e vinte e sete).

**Juiz Presidente**

... sim, é o mesmo veículo?

**Carlos Pereira Cruz**

É o mesmo cartão, é o mesmo veículo.

**Juiz Presidente**

Sr. Dr. Pinto Pereira ...

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juíza e a que horas partiu e chegou a Cabo Verde no dia 28 (vinte e oito)?

**Juiz Presidente**

Diz que partiu no voo às 21:40 (vinte e uma e quarenta), com o TP, sabe a que horas chegou a Cabo Verde?

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Juíza, o quem eu tenho é a informação do horário oficial ...

**Juiz Presidente**

Sim.

**Carlos Pereira Cruz**

... sei que foi à noite, portanto o horário oficial deste voo, TP 1107, era 21:40 (vinte e uma e quarenta) partida, chagada às 23:40 (vinte e três e quarenta), julgo que hora de Cabo Verde e julgo que há uma diferença horária que eu não

---

me lembro qual é. De qualquer forma se me ... permite-me uma informação complementar, é natural que o voo se tenha atrasado, na medida que às 21:18 (vinte e uma e dezoito) eu paguei uma conta no Restaurante Passarola, do aeroporto de Lisboa, com o cartão 5346265 (cinco, três, quatro, seis, dois, seis, cinco), portanto, jantei no aeroporto.

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, não obstante, eventualmente, poder até confirmar junto da TAP, a hora deste voo, que é fácil de fazer ... existe um documento nos Autos, a fls. 126 e 127, no Apenso EE do volume 1, salvo erro, que ...

**Juiz Presidente**

Apenso ... apenso Sr. Doutor, peço desculpa, que eu perdi-me ...

**Advogado**

Um, EE. EE, volume 1, que nos dá conta da hora do voo?

**Juiz Presidente**

EE, volume 1, fls. 120 e ...

**Advogado**

126, 127. E a hora de chegada ao hotel, de acordo com essa referenciação é às ... 16:00 (dezasseis) e ... 16:33 (dezasseis e trinta e três), hora de Cabo Verde, salvo erro hora de Cabo Verde é exactamente a mesma que a hora de Portugal, diferença eventualmente, entre o Inverno e o Verão de uma hora.

**Juiz Presidente**

Isso não sei ... Sr. Doutor ... não ... é fls. 127 ... 120 ... 127 ... é a folha que o Sr. Doutor ... a folha é a 127, não é Sr. Doutor?

**Advogado**

É.

**Juiz Presidente**

É e a questão é ... a hora que está inscrita neste ...

**Advogado**

Correspondente ao dia 28 (vinte e oito), no hotel, salvo erro, Belo Horizonte ... uma coisa assim ...

---

**Juiz Presidente**

Aqui está chegada, Sr. Doutor ...

**Advogado**

Se é dia 28 (vinte e oito) ...

**Juiz Presidente**

... tem o número de quarto ... tem hora de ...

**Advogado**

... se é dia 28 ... é a chegada.

**Juiz Presidente**

... hora de ... *sobreposição de vozes* ...

**Advogado**

Saída a 28 (vinte e oito)?

**Advogado**

Hora de saída ...

**Juiz Presidente**

Chegada a 28/10 (vinte e oito do dez) ... Sr. Doutor, saída a 01/11 (um do onze) e a seguir é que tem hora, eu mostro-lhe o documento Sr. Doutor ... a leitura pode ser essa, pode não estar relacionada a parte de baixo com a de cima, mas a sequência ... *sobreposição de vozes* ... 444 aqui não ... *imperceptível* ... isso é volume, volume, volume ... dois ... dois ou três, é dois ou três ... mas vejo já, também ... estava a ser, não era preguiçosa, mas ... *sobreposição de vozes* ... era a hora da saída, Sr. Doutor? De qualquer modo, Sr. Doutor confirmar se há ... se for preciso ... por o ... por o horário da chegada do ...

**Advogado**

O horário do voo Lisboa, Cabo Verde ... *sobreposição de vozes* ...

**Juiz Presidente**

Eu digo-lhe já qual é o volume ... volume três do ... *imperceptível* ... se faz favor ...

---

**Advogado**

Até porque as horas ...

**Juiz Presidente**

Três.

**Advogado**

... de saída dos ... dos hotéis são ... ao meio dia, não são às 16:00 (dezasseis) e ... isto é uma conclusão.

**Juiz Presidente**

Depende dos hotéis ...

**Advogado**

Mas ó Sr.<sup>a</sup> Juíza isto aqui ...

**Juiz Presidente**

Pois ... ó Sr. Doutor ...

**Advogado**

... isto aqui não resulta como evidência, não é.

**Juiz Presidente**

... por isso mesmo, Sr. Doutor é uma conclusão, por isso mesmo confirmaremos depois se for necessário, a hora da chegada do avião a ... a Cabo Verde, a não ser que o Senhor não ... não tivesse vindo ... pronto, o que consta a fls. 444, o horário penso que ... isto é também ... o horário dos voos será o horário oficial, também o que é preciso saber em concreto, é a que horas partiu e a que horas saiu ... *imperceptível* ... mas isso é o horário oficial, pode ser o horário oficial, como pode ser o ... *imperceptível* ... é fácil ver, mas confirma-se ... Sr. Doutor, pode avançar, mais pedidos de esclarecimentos.

**Advogado**

Em 6 (seis) de Fevereiro de 2000 (dois mil), outro período reportado à Pronúncia, há um registo de pagamento das portagens, da Ponte 25 de Abril, às 21:25 (vinte e uma e vinte e cinco) e de Carcavelos às 21:37 (vinte e uma e trinta e sete) com o BMW 530, com a matrícula 62-17-PO e há um accionamento da antena de telemóvel do Arguido no Campo Grande, às 21:33 (vinte e uma e trinta e três), Apenso EE, volume 1, fls. 3 e volume 4, fls. 564, como explica desta vez? Esta duplicidade?

---

**Juiz Presidente**

Volume 1, fls. 3 ... dia 6 (seis) de, dia 6 (seis) de Fevereiro de 2000 (dois mil) ... do PO-67-17, Ponte 25 de Abril ... às 21:25 (vinte e uma e vinte e cinco), Carcavelos ... às 21:37 (vinte e uma e trinta e sete), sim e o volume 4, preciso do volume 4 ... o veículo é o 62-17-PO ...

**Carlos Pereira Cruz**

PO ... PO ...

**Juiz Presidente**

... portanto 530, será o BMW 530, o identificador é o 5422662616 (cinco, quatro, dois, dois, seis, seis, dois, seis, um, seis).

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, não pode ser, nessa altura ainda era o outro veículo ...

**Juiz Presidente**

Ainda era o Mercedes DA ... *imperceptível* ... exacto, mas vem com ... com a ... matrícula do veículo e daí o meu raciocínio foi antes de Maio ... foi depois ... *imperceptível* Sr. Dr. Pinto Pereira, ah ... fls. 564 ... *imperceptível* ... 21:33 (vinte e uma e trinta e três), Campo Grande, é isso Sr. Doutor?

**Advogado**

Exactamente.

**Juiz Presidente**

Dia 6 (seis) de Fevereiro.

**Carlos Pereira Cruz**

6 (seis) de Fevereiro de 2000 (dois mil).

**Juiz Presidente**

... *imperceptível* ... fls. 564 do, do Apenso EE do quarto volume.

**Carlos Pereira Cruz**

De 2000 (dois mil)

**Juiz Presidente**

6 (seis) de Maio, 6 (seis) de Fevereiro de 2000 (dois mil), um escrito no documento da Vodafone é a fls. 17 aquela que está à mão. 21:33 (vinte e uma

---

e trinta e três), exibir, portanto fls. 564, um registo de 21:33 (vinte e uma e trinta e três) Campo Grande e a passagem Ponte 25 de Abril no dia 6 (seis) às 21:25 (vinte e uma e vinte e cinco) e Carcavelos às 21:37 (vinte e uma e trinta e sete) 21:37 (vinte e uma e trinta e sete) ...

**Carlos Pereira Cruz**

6 (seis) de Fevereiro ... *imperceptível* ... muito obrigado ...

**Juiz Presidente**

Agora buscar este ... a pergunta é se ...

**Carlos Pereira Cruz**

É Domingo ... sim ... sim ... *imperceptível* ... obrigado.

**Juiz Presidente**

Primeira questão se era o Senhor que estava a conduzir o veículo e confirmar qual veículo era nas, nas, quando foram registadas as, as passagens pela portagem se foi o Senhor que accionou às 21:33 (vinte e uma e trinta e três), fez uma chamada que accionou o ... a antena do Campo Grande?

**Advogado**

Portanto segundo não no Sábado, mas no Domingo, e por isso não abrangido, nos ... nos, nos dias da Acusação e da Pronúncia, que se reportam a dias concretos, eu aconselho o meu cliente a só responder a esta questão depois de ouvidos os Assistentes.

**Carlos Pereira Cruz**

De acordo com o conselho do meu Advogado, eu responderei a essa pergunta depois de ouvidos os Assistentes.

**Juiz Presidente**

Próxima questão, Sr. Dr. Pinto Pereira.

**Advogado**

Relativamente ao dia 10 (dez) de Fevereiro de 2000 (dois mil) corresponde a outro dos períodos relacionados na pronúncia Fevereiro e Março de 2000 (dois mil) existe um movimento referente a um pagamento no Restaurante Porto de Santa Maria, no Guincho à meia noite, 00:02 (zero, zero, zero, dois) com o cartão de crédito e um accionamento da antena de Malveira da Serra 7 (sete) minutos antes, exactamente as 23:55 (vinte e três e cinquenta e cinco) Apenso

---



EE volume 2 fls. 264 e 377 e volume 4 fls. 565, se dá alguma explicação para isto, a não ser que venha da Malveira da Serra e, e pague o jantar 7 (sete) minutos depois.

**Juiz Presidente**

Accionou ... accionou ...

**Advogado**

Foi.

**Juiz Presidente**

... não é ... accionou a antena da Malveira.

**Advogado**

Sete minutos, sete minutos antes de ter feito o pagamento ...

**Procurador**

Malveira da Serra.

**Advogado**

Malveira da Serra.

**Juiz Presidente**

Fls. ... volume 2, fls. 264, ver se está cá, Dolores, é exactamente o que não está, peço desculpa ...

**Procurador**

No Guincho ...

**Juiz Presidente**

Volume 2 fls. 264 ... volume 2 fls. 264 encontra-se um talão de pagamento, volume 2 do EE, portanto, um documento junto por si que é um, um talão de pagamento da ... do cartão Visa, Porto de Santa Maria no dia, dia, que dia é que lhe puseram aqui ... no dia 10/02/2000 (dez do dois de dois mil) ...

**Procurador**

Peço desculpa, peço desculpa de estar a esclarecer isto, é que o movimento que o Sr. Doutor assinalou é às 00:02 (zero e dois minutos), já é de 11 (onze) de Fevereiro, embora nesse restaurante sete minutos antes, às 23:55 (vinte e três e cinquenta e cinco) haja outro movimento que corresponda à ... aliás o

---

Arguido já esclareceu que a gorjeta é debitada com alguma dilação, peço desculpa de estar a dizer isto mas a Sr.<sup>a</sup> Doutora estava a dizer dia 10 (dez) ...

**Juiz Presidente**

É o que está aposto ...

**Advogado**

Está aposto 00:02 (zero, zero, zero, dois) do dia 21/10 (vinte e um do dez).

**Juiz Presidente**

Então, está cá à mão, pode é estar errado, pode é ter, o funcionário ter posto o dia ...

**Advogado**

Isso é 00:02 (zero, zero, zero, dois) é de 27 (vinte e sete), para 28 (vinte e oito), aliás é de 09/10 (nove do dez), não é de 10 (dez), para 11 (onze)

**Juiz Presidente**

Sr. Procurador e Sr. Doutor, eu estou-me a limitar a ler o que consta no documento e o documento o que diz é no dia 10/02/2000 (dez do dois de dois mil) há um pagamento, restaurante Porto de Santa Maria, estrada do Guincho em Cascais de determinada quantia ... *imperceptível* ...

**Procurador**

E a hora é?

**Advogado**

... às 00:02 (zero, zero, zero, dois).

**Juiz Presidente**

Não tem hora, porque aí é o manual, Visa manual ... *imperceptível* ... foi o empregado do restaurante, Sr. Doutor, portanto há um pagamento, há um talão que está datado 10/02/2000 (dez) do 2 (dois) de 2000 (dois mil) do restaurante Porto de Santa Maria, e depois ... e depois ... e depois é na mesma ... *imperceptível* ... e a fls. 377, documento junto também por si, está um registo 23:55 (vinte e três e cinquenta e cinco), de 10 (dez) ... também com a data de 10/2/2000 (dez do dois de dois mil) na estrada do Guincho do Restaurante Porto de Santa Maria no montante de 16.000 (dezassex mil) ... olhe Sr. Procurador temos manual ... operação aceite, não é 16.60 (dezassex e sessenta), das duas uma ou pagou em duplicado ...

---

**Advogado**

Não Sr.<sup>a</sup> Doutora é ... se a Sr.<sup>a</sup> Doutora me dá licença é a tal situação da dácálage que se verifica ... olhe no restaurante os Arcos isso é absolutamente comum, na maior parte dos restaurantes, o Arguido tem sempre com o mesmo cartão dois movimentos, chega a haver uma dilação de uma hora entre o pagamento da quantia que se vê que é o pagamento da refeição e o pagamento da gorjeta porque o segundo movimento é sempre 500\$00 (quinhentos escudos) ou 1000\$00 (mil escudos).

**Juiz Presidente**

Com muito respeito, que estou só a olhar para documentos tenho um documento talão Visa, amarelo do dia 10 (dez) e tenho o registo em real time com assinatura debitada ... portanto são ... um é o comprovativo do outro ... *sobreposição de vozes* ...

**Advogado**

Mas também há um registo que está ...

**Juiz Presidente**

... e há imediatamente a seguir o registo dos 1000.00\$00 (mil escudos).

**Advogado**

E há um registo que é o ABAR que não sendo muito fiável às vezes acerta.

**Juiz Presidente**

Está aqui, está aqui ... não está aqui Sr. Doutor, está aqui também. Agora 565 ... e agora falta fls. 565 e 565 ... *imperceptível* ... do 4 ... e saímos deste. ... *imperceptível* ... pode eu acho que ele viu, eu acho que o Sr. Procurador o viu, é o mesmo ... 16.60 (dezasseis e sessenta), pois ... 10/2 (dez do dois) ... 10/2 (dez do dois) antena de Malveira da Serra às 23:55 (vinte e três e cinquenta e cinco).

**Advogado**

O Sr. Procurador está a confirmar o real time.

**Juiz Presidente**

Não porque um é o manual e o outro ... pois ...

---

**Procurador**

... *imperceptível* ...

**Juiz Presidente**

É dia 10 (dez). Primeiro este e depois estes ... vão ser exibidos os documentos fls. 264, 377 e 565, o de fls. de 264 diz respeito a um talão Visa manual, Porto de Santa Maria em que está datado 10/2 (dez do dois) ... de Fevereiro ... de 2000 (dois mil), depois os outros movimentos são do cartão ... portanto os movimentos do SIB que tem registado como tendo sido feito duas operações também no Porto de Santa Maria no dia 2/10/2000 (dois do dez de dois mil), uma de 16.060 (dezasseis mil e sessenta) e outra dos 1000\$00 (mil escudos) e está accionado último documento 565, antenna da Malveira às 23:55 (vinte e três e cinquenta e cinco) ... Malveira da Serra, Malveira da Serra, exacto ...

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Doutora ... *imperceptível* ... apesar de ser manifesto que a antenna da Malveira da Serra serve o restaurante Porto de Santa Maria, uma vez que o dia 10 (dez) de Fevereiro é ... não é um dos Sábados indicados na Acusação, Pronúncia, Contestação, eu aconselho o meu cliente a esclarecer esta matéria depois de ouvido os assistentes.

**Juiz Presidente**

Então eu vou só é pedir o esclarecimento Sr. Doutor, porque este ... aqui ainda não pedi ...

**Procurador**

Ó Sr.<sup>a</sup> Doutora ...

**Juiz Presidente**

Eu disse só que iam ser exibidos os documentos, não ... não, não ...

**Procurador**

A Sr.<sup>a</sup> Doutora dá-me licença, dá-me licença?

**Juiz Presidente**

Dou, Sr. Procurador.

**Procurador**

Eu pedia ao Tribunal que solicitasse ao Sr. Dr. Sá Fernandes que no exercício que dum direito que inegavelmente lhe assiste não profira a afirmações como,

---

apesar de ser manifesto que a antena, porque o Sr. Dr. Sá Fernandes é Advogado, não é Testemunha.

**Juiz Presidente**

Ó Sr. Procurador, o Sr. Procurador ...

**Procurador**

É um pedido que eu faço ao Tribunal.

**Juiz Presidente**

Sr. Procurador tem muita razão e eu vou ... para fazer, faço de outra forma, em vez de fazer em concreto, a qualquer um dos Srs. Dr. Advogados o que já tenho pedido ... inúmeras vezes ou qualquer um dos sujeitos processuais, Srs. Doutores não façam afirmações conclusivas ... Srs. Doutores não valorem, peçam a ... esclarecimentos sobre os factos, se é dono disto, se é dono daquilo, se foi, se não foi, qualquer conhecimento que os Srs. Doutores tenham de natureza pessoal ou de natureza não ... profissional, desde que não advenha directamente de documentos dos Autos, o Tribunal pede aos Srs. Doutores para não o fazerem. E faz este pedido em geral. Portanto, mais uma vez pede aos Srs. Doutores para fazerem pedido de esclarecimentos em relação a factos, circunstâncias concretas, deixando a valoração, a conclusão ou o que é que poderá querer dizer ou não dizer para a altura própria que será fase de Alegações. Este pedido fica feito, para todos os intervenientes processuais, o Tribunal também fará tudo, para nunca fazer qualquer comentário de natureza conclusiva, valorativa ou outra até porque lhe está vedado. Sr. Carlos Pereira Cruz, em relação a estes movimentos, o pedido que ... de esclarecimento é o seguinte, se tem conhecimento deste jantar no Porto de Santa Maria, quando é que ocorreu, se esteve presente, se foi o Senhor que efectuou o pagamento, o porquê de haver um talão Visa manual, e depois os registos por cartão e se esta chamada telefónica que acciona a antena da Malveira da Serra às 23:55 (vinte e três e cinquenta e cinco), se foi feita por si e caso tenha sido, onde é que o Senhor estava? Sr. Doutor?

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, uma vez que o dia 10 (dez) de Fevereiro não é nenhum dos sábados que consta da Acusação, nem da Pronúncia, nem dos Pedidos de Indemnização Cível, nem da Contestação eu aconselho o meu cliente a só responder a esta questão, depois dos Assistentes prestarem as suas declarações.

---

**Carlos Pereira Cruz**

De acordo com o conselho do meu advogado, eu responderei a essa questão depois das declarações dos Assistentes.

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor, próxima questão?

**Advogado**

Relativamente a outro dos períodos da Pronúncia, Outubro, Novembro, Dezembro de 2000 (dois mil), o dia 11 (onze) de ... de Novembro de 2000 (dois mil) exactamente, num sábado, às 14:42 (catorze e quarenta e dois), há um registo de pagamento de portagem em Grândola e seis minutos depois às 14:48 (catorze e quarenta e oito) é accionado ... é accionada a antena de telemóvel do Arguido em Braço de Prata. Apenso ABA, pasta 7, fls. 2881 e EE, volume 4, fls. 586. Como explica também esta ... este fenómeno?

**Juiz Presidente**

Sr. Dr. Pinto Pereira, não me ouviu Sr. Doutor. É a única conclusão ...

**Advogado**

Como dá essa explicação?

**Juiz Presidente**

Ó Sr. Doutor a única conclusão que eu posso tirar depois do pedido que acabei de fazer Sr. Doutor, é que o Sr. Doutor nem me ouviu, Sr. Doutor.

**Advogado**

Ó Sr.<sup>a</sup> Juiz, eu ... eu oiço-a sempre.

**Juiz Presidente**

Sr. Doutor, não utilize fenómeno Sr. Doutor.

**Advogado**

Eu oiço-a sempre com extraordinária atenção, como imagina ...

**Juiz Presidente**

Ó Sr. Doutor então eu peço-lhe ... ó Sr. Doutor então eu peço-lhe um favor de não ...

---

**Advogado**

Eu tenho por si grande consideração e estima.

**Juiz Presidente**

E eu por si Sr. Doutor. Não utiliza a palavra fenómeno porque depois eu permito ao Sr. Doutor ... depois porque vou, para não estar sempre com intervenção ao Sr. Doutor e aos Srs. Doutores e depois ...

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, então eu retiro a palavra fenómeno e ...

**Juiz Presidente**

Obrigada.

**Advogado**

... estranheza ou ... ou ...

**Juiz Presidente**

Este facto?

**Advogado**

... este facto.

**Juiz Presidente**

Este facto, pois ...

**Advogado**

Este facto.

**Juiz Presidente**

Obrigada, Sr. Doutor.

**Advogado**

Obrigado.

**Juiz Presidente**

ABA, 7 e ... ABA, 7 ... fls ... portanto 2881 ...

---

**Carlos Pereira Cruz**

Esperre aí ...

**Juiz Presidente**

Fls. 2881, está registado um movimento ... dia 11/11/2000 (onze do onze de dois mil) ... dia 11/11/2000 (dia onze do onze de dois mil), Grândola – Sul, das 14:42 (catorze e quarenta e dois) do 54 ... dia 11/11/2000 (onze do onze de dois mil) está registado uma passagem do identificador 542266261 (cinco, quatro, dois, dois, seis, seis, dois, seis, um) em que ... perdão disse mal 11438535811 (cento e catorze, trezentos e oitenta e cinco, trezentos e cinquenta e oito, um, um), em Grândola – Sul, depois a fls. 5860 do Apenso EE ... 5860 ...

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, eu tenho indicação que será 586.

**Juiz Presidente**

586, exacto. Pus um zero não sei porquê ... agora vi que não podia ser, a fls. 586 ... às 14:48 (catorze e quarenta e oito) do dia 11 (onze) está accionado uma antena ... uma chamada ... está registada uma chamada telefónica no seu telefone que accionou a antena de Braço de Prata. Primeira questão quem é que conduz ... conduzia o veículo, quando, que veículo era e quem o conduzia se o pode dizer, quando passou na portagem Grândola – Sul, quem fez a chamada que accionou e onde estava ... se foi o Senhor onde estava que accionou a antena Braço de Prata.

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juíza, eu tal como respondi hoje de manhã se não estou em erro antes de almoço, este é o dia em que Grândola – Sul significa que a minha mulher ia para o Algarve, no dia 11 (onze) de Novembro. Esse identificador é o da carrinha. E a chamada de facto foi feita por mim, em Braço de Prata na medida em que eu estava a gravar o programa Febre do Dinheiro.

**Juiz Presidente**

Próxima ... esclarecimento?

**Advogado**

Peço ... peço só um minuto, se faz favor ...

---



**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora, qual era a hora em Grândola? Que a Sr.<sup>a</sup> Doutora referiu ...

**Juiz Presidente**

14:42 (catorze e quarenta e dois). Grândola – Sul ... *imperceptível* ... o Colectivo vai passar a trazer também o portátil ... os colegas pesquisam ... Sr. Doutor, estava a pensar terminar a sessão, mais dez minutos, quinze minutos no máximo ... ia interromper por volta dessa ... dessa hora Srs. Doutores.

**Advogado**

Senhora ... Sr.<sup>a</sup> Juiz, há pouco quando o Arguido referiu que eventualmente não teria sido ele, que teria feito o levantamento neste mesmo dia, porque estaria em gravações e o levantamento que foi há pouco referido de dinheiro, os tais 30.000\$00 (trinta mil escudos) teria ocorrido às 14:42 (catorze e quarenta e dois), ele não poderia levantar dinheiro às 14:42 (catorze e quarenta e dois) e poderia falar ao telefone às 14:48 (catorze e quarenta e oito) quando estava em gravações? Quando disse até aqui, em fase anterior do processo, quando estava em gravações, tinha o telefone desligado.

**Juiz Presidente**

E o pedido de esclarecimento? Diga Sr. Doutor ...

**Advogado**

O pedido de esclarecimento é ... tentar perceber isto, já disse aqui em audiência quando estava em gravações, tinha o telefone desligado, já verificámos que há pouco disse que às 14:42 (catorze e quarenta e dois) deste dia, não pôde fazer um levantamento de 30.000\$00 (trinta mil escudos), mandou lá alguém ... estaria em gravações ...

**Juiz Presidente**

Disse que era ... pode ter sido ...

**Advogado**

Exactamente.

**Juiz Presidente**

Exacto. Um dos movimentos ...

**Advogado**

---

E agora tem um registo que diz que fez chamada de telemóvel às 14:48 (catorze e quarenta e oito) ...

**Juiz Presidente**

Pedido de esclarecimento: como é que pode confirmar ao Tribunal que foi o Senhor que fez esta ... esta chamada e estando em gravação declarou também ao Tribunal em sessão anterior, que quando estava em ... em gravação, por vezes tinha o telefone desligado.

**Carlos Pereira Cruz**

Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juiz, também disse que a hora de início das gravações não eram a uma hora rigorosa, portanto se estou ao telefone a gravação ainda não tinha começado.

**Advogado**

Se o Arguido era frequentador do Casino Estoril?

**Juiz Presidente**

Período?

**Advogado**

E já agora o que é que ia lá fazer?

**Juiz Presidente**

Período? Período? Que anos Sr. Doutor, para delimitar ...

**Advogado**

Começaria assim ...

**Juiz Presidente**

De 98 (noventa e oito) para cá?

**Advogado**

Sim.

**Juiz Presidente**

De 98 (noventa e oito) até 2002 (dois mil e dois), por exemplo, se foi ao Casino Estoril, se consegue dizer ao Tribunal em que circunstâncias ou porque ocasiões e em que anos terá ido ao Casino Estoril?

---

**Carlos Pereira Cruz**

Normalmente ia aos espectáculos quer estreias dos espectáculos normais do Casino, quer os concertos extraordinários a convite do próprio Casino Estoril.

**Juiz Presidente**

Por ano, isso significava idas ao Casino mais ou menos quantas?

**Carlos Pereira Cruz**

Dependia do número de espectáculos do Casino não ... seis vezes, cinco vezes, sete vezes.

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juíza, eu peço desculpa que ia ao Casino Estoril para assistir a espectáculos era isto?

**Juiz Presidente**

Espectáculos, estreias de concertos entre 98 (noventa e oito) e 2000 (dois mil) o que terá significado cinco, seis ou sete vezes, por ano.

**Advogado**

E sala de jogos e se era jogador?

**Juiz Presidente**

Há sala de jogos ia também?

**Carlos Pereira Cruz**

Como eu fui ...

**Advogado**

Aconselho o meu cliente a não responder a esta questão porque não vejo o alcance da mesma e utilidade para o processo.

**Carlos Pereira Cruz**

A conselho do meu Advogado, não respondo a essa questão.

**Advogado**

Se conhece alguém com nome José Carlos Ferreira dos Santos, antigo aluno da Casa Pia e Testemunha nestes Autos.

---

**Juiz Presidente**

O nome José Carlos Ferreira dos Santos, diz-lhe alguma coisa?

**Carlos Pereira Cruz**

Foi um rapaz que me foi levado a minha casa, pelo jornalista Rui Gustavo do 24 Horas.

**Juiz Presidente**

Rui Gustavo?

**Carlos Pereira Cruz**

Sim.

**Juiz Presidente**

E foi levado a sua casa quando?

**Carlos Pereira Cruz**

Foi levado a minha casa ...

**Juiz Presidente**

E porquê?

**Carlos Pereira Cruz**

... julgo que dia 30 (trinta) de Novembro, 30 (trinta) de Novembro, 1 (um) de Dezembro, 29 (vinte e nove) de Novembro, um desses 3 (três) dias.

**Juiz Presidente**

De que ano?

**Carlos Pereira Cruz**

De 2002 (dois mil e dois).

**Juiz Presidente**

E porquê?

**Carlos Pereira Cruz**

Porque o 24 HORAS, tinha encontrado esse rapaz que teria sido aluno que em 1982 (mil novecentos e oitenta e dois) e 82 (oitenta e dois) teria dito que tinha ouvido dizer que eu frequentava a casa do Sr. Embaixador Jorge Rito ... e por sugestão do próprio jornal e do próprio jornalista, ele foi a minha casa.

---

### **Juiz Presidente**

Mas este jornalista que o contactou, que lhe relatou que o tinha encontrado, como é que isso sucedeu?

### **Carlos Pereira Cruz**

O jornal 24 HORAS, o Director do jornal 24 HORAS que era na altura Alexandre Pais, na sequência da aparição que eu fiz na televisão a propósito do episódio já aqui referido em 1984 (mil novecentos e oitenta e quatro), telefonou para a minha filha, a dizer que gostaria de falar comigo, a minha filha deu-me esse recado, e eu telefonei-lhe e ele disse que queria ir a minha casa e foi a minha casa juntamente com os editores do jornal mostrando-me a primeira página do dia seguinte do 24 HORAS com o título mais ou menos este, o rapaz que acusou Carlos Cruz confessa que mentiu, no fundo era a história de terem descoberto que o José Carlos Ferreira dos Santos teria sido o rapaz que em 1982 (mil novecentos e oitenta e dois) teria dito que tinha ouvido, que eu frequentava a casa do Sr. Embaixador Jorge Rito, na sequência desse encontro em minha casa como os jornalistas, eles perguntaram se não me importava de conhecer pessoalmente o rapaz, de me encontrar com ele, eu acedi aliás tinha alguma curiosidade em ver a cara, de quem tinha feito uma afirmação dessas há vinte anos, foi levado lá pelos jornalistas e estive em minha casa durante cerca de quarenta e cinco minutos, uma hora na presença do jornalista e do fotógrafo, foi então que ele me contou o episódio de 1982 (mil novecentos e oitenta e dois) que um seu colega tinha dito que me tinha dado uma banhada, quando estavam a ver televisão, a ver a TV Rural à espera do filme do Tarzan, que os rapazes que ouviram esse colega chamado Jaime Pimenta, não acreditaram ... na altura que isso fosse verdade, eu teria aparecido na televisão possivelmente no intervalo da TV Rural, não, não acreditaram, mas a história ficou e que entretanto depois já teria confirmado que não correspondia à verdade, pediu-me desculpa por ter dito isso, depois chegou a minha filha, ele pediu desculpa à minha filha e depois chegou a minha mulher, com a minha filha mais nova, ele também pediu desculpa, relatou-me esse episódio e diz que lamentava ter dito isso, e portanto foi nessas circunstâncias que eu conheci o José Carlos Ferreira dos Santos nesse dia de 2002 (dois mil e dois).

### **Juiz Presidente**

E sabia que era esse o aluno da Casa Pia ou aluno da Casa Pia e sabia que tinha sido aluno da Casa Pia?

---

**Carlos Pereira Cruz**

O próprio jornalista disse-me que tinham encontrado o rapaz, portanto, só podia ser aluno da Casa Pia por ... por dedução que tinha feito essa afirmação aos Educadores ou Educadoras da Casa Pia.

**Advogado**

Relação entre eles e encontro ...

**Juiz Presidente**

Para além desta situação que acabou de relatar, em alguma circunstância noutra altura, teve algum encontro com este Sr. José Carlos Ferreira dos Santos?

**Carlos Pereira Cruz**

Não, eu não conhecia a cara dele, ele é que ao longo da conversa disse que já me tinha visto no Casino Estoril algumas vezes quando ia lá aos espectáculos ao jantar, só isso, mas eu, a cara dele a mim não me dizia rigorosamente nada.

**Juiz Presidente**

Mas esse rapaz, tinha alguma relação com o Casino Estoril?

**Carlos Pereira Cruz**

Trabalhava, não sei se ainda trabalha como empregado de mesa no, no Casino Estoril.

**Juiz Presidente**

Quando foi a sua casa ainda trabalhava ou não?

**Carlos Pereira Cruz**

Quando foi a minha casa, ainda trabalhava.

**Advogado**

Se este José Carlos, tinha o telemóvel do Arguido.

**Juiz Presidente**

Este Senhor tinha o seu número de telemóvel?

**Carlos Pereira Cruz**

Pela lógica não deveria ter, eu nunca lho dei.

---

**Juiz Presidente**

O Senhor deu-lho?

**Carlos Pereira Cruz**

Não, nunca.

**Juiz Presidente**

Não?

**Carlos Pereira Cruz**

Nunca.

**Juiz Presidente**

E pediu a alguém, que desse o seu número de telemóvel a este Senhor?

**Carlos Pereira Cruz**

Não, eu não conhecia este Senhor.

**Juiz Presidente**

... *imperceptível* ... Dolores ...

**Advogado**

Pedia que fosse exibido ao Arguido, fls. 1372 dos Autos e eu não tenho mais indicação penso que será mesmo assim, que será um depoimento do próprio José Carlos de 12 (doze) de Fevereiro de 2003 (dois mil e três), que relata uma deslocação ao Casino Estoril se pode confirmar o Arguido essa deslocação e o encontro que terá ocorrido no dia 2 (dois) de Dezembro de 2002 (dois mil e dois) ...

**Juiz Presidente**

Este documento fls. 1372, é um depoimento em fase de Inquérito ...

**Advogado**

Não consigo precisar isto melhor.

**Juiz Presidente**

Não? Então é melhor, dê primeiro ao Sr. Doutor ...

**Procurador**

Sr.<sup>a</sup> Doutora está aqui, é.

---

**Juiz Presidente**

Está aí? Então mostrar ao Sr. Doutor para saber se o Sr. Doutor quer formular algum requerimento ou se fica prejudicado, nesta altura se calhar, se calhar fica prejudicado ...

**Advogado**

Sr.<sup>a</sup> Juiz, para complemento da questão relativa ao Casino Estoril se Vossa Excelência interrompesse a audiência eu amanhã ao princípio da manhã poderia ...

**Juiz Presidente**

Está bem, assim o Sr. Doutor poderá analisar também ...

**Advogado**

Exacto ... *imperceptível* ...

**Juiz Presidente**

É capaz de ser melhor ... Srs. Doutores o tribunal vai interromper a audiência recomeçará amanhã 9:30 (nove e trinta), obrigada, até amanhã.

*Interrupção de declarações do Arguido  
Carlos Pereira Cruz.*

---